

Manual do

CA LOU RO

de Enfermagem
1ª edição



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ

ORGANIZAÇÃO

José Mateus Pires

Ana Karen de Sousa Alves

Anne Santiago do Nascimento

Bruna Barroso de Freitas

Caroline Bessa da Silva

Davi Oliveira Teles

Gabriella Farias Lopes

Giovanna Evelyn Luna Silveira

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues

Isabelle Barros Sousa

João Victor Mendonça Santana Cavalcante

Luisa Gomes Viana

Nirvana Magalhães Sales

Paula Renata Amorim Lessa Soares

Priscila de Souza Aquino

Raquel Alves de Oliveira

Samila Gomes Ribeiro

Victória Suéllen Maciel Abreu

COLABORADORES

FFOE (Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem)

Chefia e coordenação do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Manual do calouro de enfermagem [livro eletrônico]. -- 1. ed. -- Fortaleza, CE :

José Mateus Pires, 2021.

PDF.

Vários autores.

ISBN 978-65-00-36340-1

1. Enfermagem - Estudo e ensino.

22-100343

CDD-610.7307

NLM-WY-018

Índices para catálogo sistemático:

1. Enfermagem : Estudo e ensino 610.7307

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Autores

Adine de Andrade Fiúza - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Amanda Guilhermino Aragão - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Ana Barbosa Rodrigues - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (FFOE-UFC).

Ana Cláudia Maia da Silva - Enfermeira. Residente em Saúde da família e comunidade pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará.

Ana Fátima Carvalho Fernandes - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto. Docente da Universidade Federal Do Ceará. Bolsista de produtividade do CNPq.

Ana Jéssica Lopes Dias - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Ana Kamila Lopes de Paiva - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Ana Karen de Sousa Alves - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Ana Karina Bezerra Pinheiro - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora titular da Universidade Federal do Ceará e professora visitante sênior na University of Dundee - Escócia com financiamento CAPES/PRINT. Bolsista de produtividade em pesquisa do CNPq. Mãe de três filhos nascidos em 1999, 2001 e 2010!

Andrea Bezerra Rodrigues - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Andreia Cíntia Eufrásio Soares - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Angela Araújo Garcia - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (FFOE-UFC), membro da LAESC- UFC monitora em saúde mental - UFC.

Ângela Maria Alves e Souza - Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente da Universidade Federal do Ceará.

Anne Fayma Lopes Chaves - Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunta do Curso de Graduação em Enfermagem da Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira.

Anne Santiago do Nascimento - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Bruna Barroso de Freitas - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Camila Emanuelle Silva de Araujo - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Camila Freitas Andrade - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (FUNCAP).

Caroline Bessa da Silva - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Carolyne Neves Moreira - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Chirley dos Santos Lima - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (UFC).

Cíntia Coelho Góes - Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (FFOE-UFC). Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Clébia Azevedo de Lima - Enfermeira. Especialista em Enfermagem Médico-Cirúrgica pela UECE. Coordenadora do transplante hepático no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará.

Cristiana Brasil de Almeida Rebouças - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC com pós-doutorado em acessibilidade das pessoas com deficiência a saúde também pela UFC. Docente da UFC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos - Enfermeira. Mestre em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Estadual do Ceará. Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Davi Oliveira Teles - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/ MEC/SESu.

Dávila Rodrigues de Lima - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Dayana Maia Saboia - Enfermeira. Doutoranda do programa de pós-graduação em enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira assistencial da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

Débora Lira Correia - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Diego Sousa Teixeira - Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Edienovi da Costa Pereira - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC). Bolsista voluntária do Programa de Iniciação à Docência (PID - UFC).

Emanoel David Alves Freire - Enfermeiro. Pós-Graduando em Enfermagem em Saúde da Família. Pós-Graduando em Enfermagem em Terapia Intensiva. Preceptor da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes da UFC (LADES - UFC).

Emanuel Ferreira de Sousa - Enfermeiro. Membro colaborador da Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES - UFC).

Emanuela Aparecida Teixeira Gueiros - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON).

Érico Viana Pinheiro - Graduado em Matemática - Licenciatura - pela Universidade Federal do Ceará, Especializado em Administração de recursos Humanos pela Universidade Estadual Vale do Acaraú (2010). Servidor técnico administrativo da Universidade Federal do Ceará.

Erika Verissimo Dias Sousa - Acadêmica de enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de iniciação científica (CNPq). Ex- integrante da liga acadêmica de enfermagem em nefrologia (LAEN).

Flávio Mendes Alves - Graduando em Medicina pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC). Bolsista do Programa de Educação Tutorial (PET - Sesu/Mec).

Francisca Elaine de Souza França - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Francisca Elisângela Teixeira Lima - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Coordenadora do GECEP.

Francisca Geisa Silvestre Rocha - Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de extensão da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia da UFC (LAEN).

Francisco Maurício Sousa da Silva - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Gabriela Lacerda Souza - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica. Monitora da disciplina de Ética e Legislação em Enfermagem.

Gabriella Farias Lopes - Enfermeira da Rede de Frio da Prefeitura Municipal de Caucaia. Vinculada a equipe de vacinação Covid-19 e gerenciamento de campanhas e DriveThru de vacinação.

Georgia de Sousa Serpa - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Membro da Liga Acadêmica de Oncologia (LAON). Bolsista de Iniciação Científica.

Germana Paz Lima - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Giovanna de Oliveira Gildo - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista do Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência - PAIP/UFC.

Giovanna Evelyn Luna Silveira - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Giovanna Oliveira Silva Alves - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Glaubervânia Alves Lima - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Pós-Graduação (CAPES).

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Ingrid Caroline Uchôa Alexandre - Graduanda em enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Isabela Araújo Linhares - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPQ).

Isabelle Barros Sousa - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Jade Elizabeth Prado dos Santos - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Jamine Borges de Moraes - Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva pela UECE. Especialista em Saúde Mental.

Janaína Fonseca Victor Coutinho - Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFC. Docente da UFC.

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago - Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Docente da Universidade Federal do Ceará.

João Victor Mendonça Santana Cavalcante - Enfermeiro da Prefeitura Municipal de Caucaia na gestão das notificações dos casos de Covid-19 e na liderança de equipes de vacinação em DriveThru.

José Mateus Pires - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Joselany Áfio Caetano - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela UFC. Coordenadora do curso de graduação em enfermagem. Docente da UFC. Coordenadora da liga acadêmica de enfermagem em nefrologia (LAEN)

Jully Anne da Silva - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Juliana de Carvalho Campelo - Biomédica, Preceptora da liga acadêmica em doenças estigmatizantes - LADES - UFC.

Karine de Castro Bezerra - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Kemyson Camurça Amarante - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Laysla de Oliveira Cavalcante - Enfermeira. Residente em Saúde da Mulher e da Criança pela Universidade Federal do Ceará.

Lia Gomes Lopes - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Doutorando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Liana Mara Rocha Teles - Enfermeira pela UFC. Especialista em Enfermagem e Terapia Intensiva - UECE; Especialista em Saúde da Família - UFC; e Auditora em Saúde - UECE. Mestre em Promoção da Saúde - UFC. Doutora em Promoção da Saúde - UFC. Professora de enfermagem (UFC).

Liviane Maria Alves Rabelo - Graduanda em Farmácia pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Lizandra Sampaio de Oliveira - Acadêmica de enfermagem pelo Centro universitário ateneu (Uniateneu). Vice-presidente da liga acadêmica de enfermagem em nefrologia (LAEN). Vice-presidente da liga acadêmica multidisciplinar em gerontologia da Uniateneu (LAMEG)

Lorita Marlena Freitag Pagliuca - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Emérita da UFC. Bolsista de Produtividade em Pesquisa do CNPq.

Luciane Alves de Oliveira - Terapeuta Ocupacional. Doutora em Psicologia pela Universidade de Barcelona. Docente da UFC. Acupunturista - ABA/CE.

Luis Fernando Rodrigues da Silva - Técnico em enfermagem. Graduando em Enfermagem na UFC. Vice presidente do Centro Acadêmico Graziela Barroso. Membro da Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN).

Luisa Gomes Viana - Enfermeira. Residente em Enfermagem Obstétrica da Maternidade Escola Assis Chateaubriand.

Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho - Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Professora Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

Marcos Venícios de Oliveira Lopes - Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela UFC. Docente da UFC. Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPQ.

Maria Aparecida Ferreira Domingos - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (Funcap).

Maria Gabriela Miranda Fontenele - Enfermeira. Mestre e Doutoranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Isis Freire de Aguiar - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Docente do curso de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Maria Larissa Felix de Queiroz - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Maria Laura Silva Gomes - Enfermeira. Mestre e Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Enfermeira do Serviço de Estomaterapia do Hospital Geral de Fortaleza.

Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso - Enfermeira. Doutorado em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará; Pós-doutorado na Universidade de Victoria/Canadá; Professora Titular-Livre da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade do CNPq 1B.

Marília Braga Marques - Enfermeira. Doutora em Enfermagem - UFC. Docente da UFC.

Marina Guerra Martins - Acadêmica de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Bolsista de iniciação científica (CNPq). Presidente da liga acadêmica de enfermagem em nefrologia (LAEN).

Marisa Nascimento de Oliveira - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Mayara Lorencço Vilar - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação pelo Trabalho para a saúde (PET Saúde) do Ministério da Saúde.

Mayra Kelly da Silva Cruz - Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (FFOE-UFC). Bolsista de Extensão (PREX-UFC).

Nila Larrise Silva de Albuquerque - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Meireanne Menezes Uchôa - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Michell Ângelo Marques Araújo - Enfermeiro. Doutor em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

Monalisa Dutra Barbosa - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Mônica Oliveira Batista Oriá - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Post-Doc pela University of Virginia. Professor Associado II da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Produtividade em Pesquisa 1D (CNPq).

Mylena Oliveira Pititinga Lima - Enfermeira pela Universidade Federal do Ceará.

Natalia Maria Cavalcante Oliveira - Graduando em Enfermagem. Discente da UFC.

Nirvana Magalhães Sales - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Paloma da Silva Camelo - Graduanda em Enfermagem. Discente da UFC.

Paloma Moreira de Oliveira - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC).

Paula Renata Amorim Lessa Soares - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Enfermeira da Universidade Federal do Ceará. Professora colaboradora do PET-Enfermagem-UFC.

Paula Sacha Frota Nogueira - Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Docente do curso de Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará.

Priscila de Souza Aquino - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Pós-doc pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará. Tutora do PET-Enfermagem-UFC.

Rachel Gabriel Bastos Barbosa - Enfermeira. Doutora em Enfermagem - USP. Docente da UFC.

Raquel Alves de Oliveira - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Rebeca Chaves Cruz - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Rebeca Maria Moura de Sousa - Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Fametro - Unifametro.

Régia Christina Moura Barbosa Castro - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto III da Universidade Federal do Ceará.

Regina Cláudia de Oliveira Melo - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará-UFC. Assistencial do Hospital Infantil Albert Sabin-HIAS e do Departamento de Enfermagem da UFC.

Rener da Silva Pereira - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Roberta Meneses Oliveira - Enfermeira. Doutora em Cuidados Clínicos em Enfermagem e Saúde pela Universidade Estadual do Ceará. Professora adjunto da Universidade Federal do Ceará.

Rodrigo Lopes de Paula Souza - Graduando em Enfermagem pela UFC. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Ruth Ribeiro Silva - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Ruthe Keyla Silva Bastos - Graduanda em Enfermagem pela UFC. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Sabrina Cruz da Silva - Graduanda em Enfermagem pelo Centro Universitário Christus. Integrante de Iniciação Científica e Bolsista no Instituto da Primeira Infância (IPREDE).

Sabrina de Souza Gurgel Florencio - Enfermeira. Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Doutoranda em Enfermagem pela UFC.

Samara de Sousa Mendes - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Samila Gomes Ribeiro - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professora Adjunto da Universidade Federal do Piauí em exercício na Universidade Federal do Ceará. Cotutora do PET-Enfermagem-UFC.

Sarah de Sousa Carvalho - Graduanda em Enfermagem pela Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (FFOE-UFC) e bolsista da pró-reitoria de extensão (PREX) pela Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC).

Stéfanny Maia Chaves - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de extensão.

Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Thalia Alves Chagas Menezes - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Inovação Tecnológica (PIBITI - UFC).

Thaís Reis Pinto - Graduanda em Enfermagem pela UFC. Bolsista de Iniciação Científica do CNPq.

Thaynara Melo Rocha - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista da Pró-Reitoria de Extensão (PREX - UFC).

Thelma Leite de Araújo - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade de São Paulo. Professora Titular do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará- UFC. Docente do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da Universidade Federal do Ceará. Bolsista de produtividade em Pesquisa do CNPq- nível 1A.

Thiago Lourenço de Oliveira - Graduando de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista de Iniciação Científica (CNPq).

Victória Suéllen Maciel Abreu - Graduanda de Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Bolsista do Programa de Educação Tutorial - PET/MEC/SESu.

Vitor Bahia Gonçalves de Sousa - Graduando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Vitória Moura Amaral - Graduanda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará.

Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante - Enfermeira. Doutora em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Professor Adjunto da Universidade Federal do Ceará.

Vivianne Melo Aragão - Enfermeira. Mestranda em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará. Residente em Saúde da Família na Escola de Saúde Pública do Rio Grande do Sul.

Wesley Monteiro Amora Sousa - Enfermeiro assistencial no CAPS AD Marcus Vinícius de Oliveira Silva. Pós-graduando em Urgência e Emergência.

Lista de siglas

ABA	Associação Brasileira de Acupuntura
BIA	Bolsa de Iniciação Acadêmica
CAEPES	Centro de Atenção ao Estudante e Pesquisa do Estresse
CAGB	Centro Acadêmico Grasiela Barroso
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CAPS AD	Centro de Atendimento Psicossocial Álcool e Drogas
CAs	Centros Acadêmicos
CDFAM	Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar
CIHDOTT	Comissão Intra-hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COREMU	Comissões de Residência Multiprofissional e Uniprofissional
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i>
CPAs	Coordenadores de Programas Acadêmicos
CPASE	Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor
CRUTAC	Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária
DAE	Divisão de Atenção ao Estudante
DAP	Disfunções do Assoalho Pélvico
DAs	Diretórios Acadêmicos
DCE	Diretório Central dos Estudantes
DENF	Departamento de Enfermagem
ENAPET	Encontro Nacional dos grupos PET
ENCEPET	Encontro Cearense dos grupos PET
ENEEnf	Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem

ENEPET	Encontro Nordestino dos grupos PET
ESP	Escola de Saúde Pública do Ceará
ETUFOR	Empresa de Transporte Urbano de Fortaleza
FFOE	Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
GAIPA	Grupo de Ação Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa
GECAM	Grupos de Estudos em Câncer de Mama
GECEP	Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria
GEDIRE	Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem
GEPECC	Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Clínica e Cirúrgica
GEPESI	Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde do Idoso
GISMAP	Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Saúde da Mulher e Assoalho Pélvico
GSAT	Grupo de Saúde Tradicional
HEMOCE	Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
HUWC	Hospital Universitário Walter Cantídio
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IJF	Instituto Dr. José Frota
IRA	Índice de Rendimento Acadêmico
LabCom	Laboratório de Comunicação em Saúde
LABPAS	Laboratório de Práticas Alternativas em Saúde
LACES	Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde
LADES	Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes
LAECC	Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Críticos
LAEE	Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia

LAEGO	Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia
LAESC	Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva
LAET	Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante
LANEP	Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria
LAON	Liga Acadêmica de Oncologia
LECV	Liga de Enfermagem Cardiovascular
ME	Movimento Estudantil
MEAC	Maternidade Escola Assis Chateaubriand
MEC	Ministério da Educação
NAEC	Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica
NANDA	<i>North American Nursing Diagnosis Association</i>
NEPPSS	Núcleo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva
NIC	<i>Nursing Interventions Classification</i>
NOC	<i>Nursing Outcomes Classification</i>
NUGESC	Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Gestão em Saúde
PAIP	Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência
PAISC	Projeto de Ações Integradas em Saúde Cardiovascular
PET	Programa de Educação Tutorial
PIBIC	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica
PIBITI	Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação
PICs	Práticas Integrativas e Complementares em Saúde
PID	Programa de Iniciação à Docência
PLUS+	Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação
PMAQ	Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica
PPGSF	Programa de Pós-graduação em Saúde da Família
PREX	Pró-Reitoria de Extensão
PROINTER	Pró-reitoria de Relações Internacionais

PSSR	Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva
RU	Restaurante Universitário
SAE	Sistematização da Assistência de Enfermagem
SESu	Secretaria de Educação Superior
SIGAA	Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas
SUS	Sistema Único de Saúde
UECE	Universidade Estadual do Ceará
UFC	Universidade Federal do Ceará
UFCSPA	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
UFPB	Universidade Federal da Paraíba
UFPI	Universidade Federal do Piauí
UFRN	Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UNE	União Nacional dos Estudantes
UNILAB	Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-brasileira
URCA	Universidade Regional do Cariri
USP-RP	Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto
UVA	Universidade Estadual Vale do Acaraú

Apresentação

Seja bem-vindo ao Manual do Calouro de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará (UFC). Gostaríamos de parabenizá-lo por sua aprovação! A partir de agora, você faz parte de uma Universidade Pública Federal e de um curso de excelência, o melhor do Brasil. Esperamos que você trilhe um caminho de sucesso como discente e como enfermeiro!

Sabemos que o ingresso na Universidade traz rotinas completamente diferentes e novas responsabilidades; diante disso, construímos esse manual com o objetivo de auxiliar o seu ingresso e facilitar a compreensão da dinâmica do curso e da Universidade. Serão descritas informações fundamentais para facilitar sua rotina estudantil. Você encontrará as principais ferramentas virtuais da Universidade, informações sobre auxílios, assistência à saúde, modalidades de bolsas, a estrutura do curso de Enfermagem, quem são os professores e colaboradores do departamento, assim como conhecerá as atribuições da coordenação e da chefia do curso de Enfermagem. Também serão apresentados tópicos sobre o Centro Acadêmico Grasiela Barroso (CAGB), o Programa de Educação Tutorial (PET), os Projetos de Pesquisa e os Projetos de Extensão (incluindo as Ligas) que são originários do Departamento de Enfermagem (DENF), as modalidades de pós-graduação, os tipos de mestrado e doutorado, além das perspectivas profissionais da Enfermagem.

Por fim, será apresentado o Projeto de Tutoria, que é desenvolvido pelo PET, voltado para apoiar a permanência dos calouros no curso, reduzir a evasão e proporcionar um bom desenvolvimento acadêmico, visto que são ofertadas oficinas sobre assuntos que auxiliam no desempenho das atividades solicitadas na graduação. Esperamos que esse manual seja norteador para você. Ele pode ser complementado pelo “Guia do Estudante da Universidade Federal do Ceará”, disponível no link: <http://www.guiadoestudante.ufc.br/> e pelo “Ebook Sobreviventes CAGB”, disponível no link: https://drive.google.com/file/d/1sCFMRMPuPpo-pMbVRofM_711-PxNmXed/view. Aproveitem, pois ele foi desenvolvido com muito apreço e com o intuito de vocês aproveitarem ao máximo cada uma das particularidades que o universo chamado UFC tem a oportunizar na vida de vocês.

Sumário

<u>1. Assistência à saúde</u>	26
<u>1.1. Suporte Psicológico</u>	27
<u>1.1.1. Divisão de Atenção ao Estudante (DAE)</u>	27
<u>1.1.2. Centro de Atenção ao Estudante e Pesquisa do Estresse (CAEPES)</u>	27
<u>1.2. Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor (CPASE)</u>	27
<u>1.3. Serviço Odontológico</u>	28
<u>2. Principais modalidades de Bolsas</u>	29
<u>2.1. Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA)</u>	30
<u>2.2. Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP)</u>	30
<u>2.3. PET - Secretaria de Educação Superior (SESu)</u>	31
<u>2.4. Programa de Iniciação à Docência (PID)</u>	32
<u>2.5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC)</u>	33
<u>2.6. Bolsa de Extensão</u>	33
<u>3. O curso de Enfermagem da UFC</u>	35
<u>3.1. Histórico</u>	36
<u>3.2. Estrutura Curricular</u>	36
<u>3.3. Monografia</u>	37
<u>3.4. Internato</u>	37
<u>3.5. Professores Atuais e Colaboradores</u>	37
<u>3.6. Perspectivas Profissionais da Enfermagem</u>	38

4. Coordenação do Curso de Enfermagem	39
<u>4.1. Atribuições</u>	40
<u>4.2. Trancamento</u>	40
<u>4.3. Atividades Complementares</u>	41
<u>4.4. Aproveitamento de Disciplina</u>	41
<u>4.5. Intercâmbio</u>	41
5. Chefia de curso	42
6. Diretoria de Unidade Acadêmica	44
7. Centro Acadêmico Grasiela Barroso	46
8. PET Enfermagem UFC	49
<u>8.1. Histórico, composição e atribuições</u>	50
<u>8.2. Movimentos</u>	52
9. Projetos de pesquisa	54
<u>9.1. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde do Idoso (GEPESI)</u>	56
<u>9.2. Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Clínica e Cirúrgica (GEPECC)</u>	57
<u>9.3. Grupos de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem (GEDIRE)</u>	58
<u>9.4. Grupo de Estudos Em Saúde da Pessoa com Deficiência</u>	59
<u>9.5. Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP)</u>	62
<u>9.6. Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva (PSSR)</u>	63
<u>9.7. Grupo Interdisciplinar de Pesquisa sobre Saúde da Mulher e Assoalho Pélvico (GISMAP)</u>	64
<u>9.8. Grupo de Estudos em Câncer de Mama da UFC (GECAM)</u>	65

<u>9.9. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (NEPPSS)</u>	66
<u>9.10. Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Gestão em Saúde (NUGESC)</u>	68
<u>9.11. Projeto de Ações Integradas em Saúde Cardiovascular (PAISC)</u>	69
10. Projetos de extensão	70
<u>10.1. Grupo de Saúde Tradicional</u>	71
<u>10.2. Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES)</u>	73
<u>10.3. Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Críticos (LAECC)</u>	74
<u>10.4. Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE)</u>	76
<u>10.5. Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO)</u>	77
<u>10.6. Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia</u>	78
<u>10.7. Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC)</u>	80
<u>10.8. Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET)</u>	82
<u>10.9. Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP)</u>	83
<u>10.10. Liga Acadêmica de Oncologia (LAON)</u>	85
<u>10.11. Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)</u>	86
<u>10.12. Liga de Enfermagem Cardiovascular (LECV)</u>	87
<u>10.13. Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC)</u>	89
<u>10.14. Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação (PLUS+)</u>	90

11. Pós-graduação	92
<u>11.1. Lato Sensu</u>	93
<u>11.1.1 Especialização</u>	93
<u>11.1.2 Residência</u>	93
<u>11.2. Stricto Sensu</u>	94
<u>11.2.1 Mestrado Profissional</u>	94
<u>11.2.2 Mestrado Acadêmico</u>	94
<u>11.2.3 Doutorado Acadêmico</u>	95
<u>11.2.4 Doutorado Profissional</u>	96
12. Apresentando o Projeto de Tutoria	96
<u>12.1. Oficina de Slides</u>	97
<u>12.2. Oratória para Apresentações Acadêmicas</u>	97
<u>12.3. Oficina de Escrita Científica</u>	98
<u>12.4. Oficina de Confeção de Pôster Científico</u>	98
13. Links e endereços úteis	99
14. Referências	101



1. Assistência à saúde

*Bruna Barroso de Freitas
Victória Suellen Maciel Abreu
Priscila de Souza Aquino*

1.1 Suporte Psicológico

1.1.1 Divisão de Atenção ao Estudante (DAE)

A DAE fornece assistência psicológica, psicopedagógica e psicossocial aos graduandos da UFC. O aluno que desejar ser atendido deve enviar um e-mail para dae.case@ufc.br contendo matrícula, curso, nome e situação a ser trabalhada nas sessões. Após essa solicitação formal, um dos profissionais da equipe que é composta por psicólogos, psicopedagogas e assistente social, entrará em contato para fornecer a escuta ativa, chamada de acolhimento. A partir do acolhimento podem ser realizados alguns encaminhamentos internos e externos à UFC, para acompanhamento com psicoterapia individual, grupos de trabalho ou grupos psicoterapêuticos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2021a).

1.1.2 Centro de Atenção ao Estudante e Pesquisa do Estresse (CAEPES)

O CAEPES, atualmente, oferece apoio aos estudantes de todos os cursos do campus Porangabuçu que desejam terapia cognitivo comportamental ou assistência psiquiátrica. Os atendimentos costumam ser semanais e o tempo de acompanhamento é definido pelo profissional, de acordo com a sua evolução e necessidade. Para o início do atendimento o aluno deve enviar um e-mail para caepes.ufc2013@gmail.com, fazendo a solicitação e, diante da disponibilidade de agenda dos profissionais, o aluno escolherá o dia da primeira sessão.

1.2 Coordenadoria de Perícia e Assistência ao Servidor (CPASE)

A CPASE realiza perícias e oferece assistência médica e odontológica gratuita para os alunos regularmente matriculados em graduação presencial da UFC. Localizada na Avenida da Universidade, próxima ao Restaurante Universitário (RU) do Benfica, a CPASE disponibiliza atendimento com clínico geral e psiquiatra mediante marcação via Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA). Caso você necessite de assistência médica especializada,

o médico clínico geral faz o devido encaminhamento e você será atendido pelo especialista no Hospital Universitário Walter Cantídio (HUWC) ou na Maternidade Escola Assis Chateaubriand (MEAC).

1.3 Serviço Odontológico

Também fornecido pela CPASE e localizado ao lado do RU do Benfica, o atendimento odontológico ocorre mediante marcação, que pode ser consultada em detalhes ao ligar para o telefone (85) 3366-7781. Caso as sessões de retorno sejam necessárias, imediatamente após o primeiro atendimento será feita a marcação dos retornos até a conclusão do tratamento.



2. Principais Modalidades de Bolsas

*Caroline Bessa da Silva
Gabriella Farias Lopes
Nirvana Magalhães Sales
Samila Gomes Ribeiro*

2.1. Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica (BIA):

Especialmente para calouros. O Programa de Bolsas de Iniciação Acadêmica (BIA) visa fornecer suporte financeiro para a continuidade e a melhoria do desempenho acadêmico nos departamentos acadêmico e administrativo da UFC. Vale ressaltar que esse tipo de apoio é direcionado a alunos em situação de desvantagem socioeconômica.

Os bolsistas podem atuar em programas e projetos de formação, pesquisa e complementação oficialmente registrados por seus respectivos conselhos, bem como sindicatos de estudantes, coordenadores de cursos, chefes de departamentos, laboratórios e centros. O corpo docente e a equipe administrativa são responsáveis por acompanhar o andamento do curso e incentivá-los a buscar outros tipos de incentivos para ampliar seus conhecimentos e oportunidades de expansão na universidade.

Os interessados em participar do processo seletivo devem acompanhar a publicação do edital. Além disso, os bolsistas devem conhecer e completar o período de isenção para futuras bolsas, não podendo acumular benefícios após o recebimento da bolsa. O valor da bolsa mensal é de R\$ 400,00 reais, com carga horária de 12 horas semanais.

2.2. Programa de Acolhimento e Incentivo à Permanência (PAIP):

O objetivo do PAIP é promover a formulação, o monitoramento e a avaliação do desempenho escolar e expandir as iniciativas de atividades de aprendizagem alternativas e inovadoras para minimizar os determinantes do fracasso e do preconceito dos alunos como parte da política de aprendizagem. O Coordenador do Programa Acadêmico (CPA), o coordenador do programa de graduação e/ou docente da UFC podem propor projetos que implementem ou

atualizem o financiamento de apoio aos programas de graduação.

Os projetos por eles aprovados visam facilitar o processo de seleção de observadores por meio de editais especiais do Comitê de Unificação Acadêmica e/ou do Comitê de Coordenação do Programa de Graduação. Seu principal objetivo é melhorar a preparação dos alunos de graduação para a gestão universitária, a fim de expandir sua compreensão da estrutura organizacional.

Nesse caso, os bolsistas atuam como coordenadores de projetos próprios da Pró-Reitoria, selecionados pela PROGRAD de acordo com suas necessidades. O valor da bolsa mensal é de R\$ 400,00, com carga horária de 12 horas semanais.

2.3. Programa de Educação Tutorial (PET) – Secretaria de Educação Superior (SESu):

O PET Enfermagem da UFC tem o compromisso de oferecer educação ampla e de alta qualidade aos bolsistas que participam direta ou indiretamente do programa. Seu princípio norteador é comprometer-se com a indivisibilidade do ensino, pesquisa e extensão, e dar aos alunos participantes a oportunidade de aprimorar sua formação acadêmica e cívica. Apresenta os seguintes requisitos para a seleção:

- a) estar regularmente matriculado em curso de graduação;
- b) não ser bolsista de nenhum outro programa;
- c) Dedicar 20 horas por semana às atividades do Programa

Os bolsistas devem garantir a qualidade científica da educação continuada, participar de todas as atividades planejadas por tutores e cotutores, participar de atividades de ensino, pesquisa e extensão, bem como publicar e apresentar trabalhos científicos (coletiva ou individualmente) anualmente.

O valor da bolsa mensal é de R\$ 400,00, com carga horária de 20 horas semanais.

2.4. Programa de Iniciação à Docência (PID):

O Programa de Iniciação a Docência (PID) é desenvolvido de duas formas: acompanhamento remunerado e acompanhamento voluntário. Em primeiro lugar, os monitores estão autorizados a desempenhar suas funções e, portanto, não devem participar de quaisquer outras atividades remuneradas, sejam públicas ou privadas. No segundo caso, o monitor realiza voluntariamente a atividade sem receber ajuda. A remuneração é de R\$400,00, com carga horária de acompanhamento de 12 horas semanais e deve ser realizada sem prejuízo das demais atividades acadêmicas. A duração é de 10 meses, mas caso o bolsista seja aprovado no processo seletivo, a orientação pode ser renovada uma vez no mesmo período. A função de monitor não constitui cargo, nem representa qualquer forma de vínculo empregatício com a universidade.

A seleção é de responsabilidade de cada departamento. O processo seletivo é conduzido por uma comissão de três professores e inclui avaliações específicas da área, análise de desempenho acadêmico e entrevista.

Conforme deliberações específicas, as atividades de supervisão podem ser incorporadas ao histórico escolar dos alunos na forma de atividades complementares. A Prograd emitirá certificado de supervisão ao orientador do projeto aprovado. Terão direito ao certificado os alunos que exercerem esta função há pelo menos seis meses.

2.5. Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBIC):

PIBIC é um programa de desenvolvimento do pensamento científico e de iniciação à pesquisa, desenvolvido por estudantes universitários com o objetivo de proporcionar formação científica em recursos humanos a todos os profissionais e contribuir para a redução do tempo médio de permanência dos alunos da pós-graduação. O programa é dirigido pela Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação e visa despertar a missão científica dos alunos e incentivá-los a descobrir novos talentos de pesquisa. Os objetivos específicos do PIBIC são:

- a) criar carreiras acadêmicas e estimular o desenvolvimento de novos talentos pelos alunos;
- b) contribuir para a redução do tempo médio de estudos de mestrado e doutorado;
- c) fornecer ferramentas para que os graduandos formulem diretrizes de iniciação à pesquisa.

A carga horária é de 16 horas semanais, e o valor pago, de R\$ 400,00.

2.6. Bolsa de Extensão:

Para se tornar um bolsista de Extensão, o estudante da UFC precisa conhecer os programas/projetos de Extensão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão (PREx) e participar ativamente.

O projeto possui um Coordenador que deve aceitar sua participação e informar a disponibilidade do edital de seleção para bolsista remunerado. Em muitos casos, o estudante ingressa na ação extensionista na condição de voluntário e posteriormente pode ser contemplado com uma bolsa.

O programa de educação continuada da Universidade fornece aos alunos bolsas de estudo adicionais como apoio financeiro como

parte do programa ou projeto de educação continuada sob a orientação e supervisão de professores universitários ou técnicos relacionados aos funcionários continuamente ativos da UFC de acordo com padrões e condições. O Programa de extensão objetiva:

- a) apoiar os alunos no desenvolvimento de ações de extensão, com vistas à formação cidadã e à transformação social;
- b) Fomentar a participação de discentes no processo de interação entre a universidade e outros setores da sociedade;
- c) incentivar os processos educativos e culturais da extensão articulados com o ensino e a pesquisa, de modo indissociável.

Dessa forma, entende-se extensão como um processo de interação transformadora entre universidade e outros setores sociais.

A quantidade de vagas concedida por projeto varia anualmente. Em 2020, foram concedidas 630 vagas para essa modalidade. A carga horária estabelecida é de 12 horas, e o valor pago, de R\$ 400,00.



3. O curso de Enfermagem da UFC

*Davi Oliveira Teles
Giovanna Evelyn Luna Silveira
Paula Renata Amorim Lessa Soares*

3.1. Histórico

O curso de Enfermagem da UFC foi idealizado e criado no ano de 1970, sendo sua implementação autorizada pelo Ministério da Educação (MEC) no final do ano de 1975. Assim, as atividades de graduação se iniciaram em 1976 sob a coordenação da Prof.^a Dr.^a Maria Grasiela Teixeira Barroso, com a primeira turma graduada em 1979, mesmo ano em que o curso foi reconhecido pelo MEC, segundo a Portaria n^o. 1.069, de 29 de outubro de 1979. Além disso, a Dr.^a Grasiela Barroso reuniu esforços para que, em 1986, o prédio do Departamento de Enfermagem (DENF) da UFC estivesse concluído, sendo um espaço para o avanço do ensino de qualidade para o curso de Enfermagem da UFC (FREIRE, 2002).

Ainda após essa inauguração, foi também implantada a primeira modalidade de pós-graduação *strictu sensu* do DENF, com a modalidade de mestrado acadêmico iniciada em 1993 e a de doutorado acadêmico em 1998. Desde então, o curso de Enfermagem na UFC vem sendo repensado, atualizado, aprimorado e, no ano de 2020, foi classificado na avaliação do ENADE como o melhor do Brasil.

3.2. Estrutura curricular

A graduação na UFC conta com um total de 10 períodos letivos, totalizando carga horária de 4.528 horas. As disciplinas teóricas e teórico-práticas oferecidas estão voltadas para a formação de um(a) Enfermeiro(a) generalista, abordando conteúdos básicos da área da saúde e conteúdos específicos da profissão. Além disso, 128 horas da carga horária total são destinadas para atividades complementares, como participação em projetos de extensão, projetos de pesquisa, cursos de idiomas e atividades de esporte, com o fito de garantir que os alunos tenham uma formação acadêmica ampla, completa e proveitosa.

3.3. Monografia

Para a conclusão da graduação na UFC, o estudante deve apresentar uma monografia em Enfermagem, contabilizada como 64 horas curriculares, que deve ser apresentada e aprovada por uma banca examinadora, composta pelo orientador do trabalho e outros dois membros, que podem ser docentes ou alunos da pós-graduação.

3.4. Internato

Como um requisito para a formação profissional, os alunos de Enfermagem da UFC devem cumprir, nos dois últimos semestres do curso, o internato em Enfermagem, período em que o aluno irá se dedicar à prática profissional do enfermeiro nos níveis de atenção primária (internato II), secundária e terciária (internato I). É importante salientar que durante esse período o estudante será inserido no serviço sob a supervisão do enfermeiro da unidade, colocando em prática os conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, desenvolvendo a autonomia profissional e a tomada de decisão. Ademais, o aluno conta, no local de atuação, com a supervisão e o auxílio de um professor, que tem como objetivo mediar comunicação entre aluno e enfermeiro, apoiar o discente e solucionar possíveis conflitos que possam acontecer durante internato, bem como esclarecer dúvidas da assistência de enfermagem. O internato II também conta com um período no Centro Rural de Treinamento e Ação Comunitária (CRUTAC), o estágio supervisionado em comunidades rurais no interior do estado do Ceará.

3.5. Professores atuais e colaboradores

O curso conta com 40 docentes, sendo 2 substitutos e 15 técnico-administrativos, com 10 enfermeiras. Os nomes dos servidores do Departamento de Enfermagem estão listados em um link, disponível no final deste Manual.

3.6. Perspectivas profissionais da enfermagem

O estudante graduado na UFC possui uma formação de enfermeiro generalista, capacitado para trabalhar em diversas áreas, como docência, pesquisa científica, assistência e gerência de serviços de saúde. É notório que o profissional enfermeiro é capaz de trazer, com seu cuidado qualificado e pautado em evidências, a transformação social e a melhora da saúde em quaisquer perspectivas, sendo possível desenvolver atividades de liderança, de atuação comunitária, de melhoria de vida das populações vulneráveis, de inovação e pesquisa, e de tecnologia em saúde. O enfermeiro pode ser um profissional com um papel social muito importante e cada vez mais reconhecido por sua relevância social. Ademais, representam campos de atuação: escolas, laboratórios, auditoria, home care e consultórios próprios. (ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DE SAÚDE, 2020). Dessa forma, percebe-se a amplitude de possibilidades de atuação da profissão.



4. Coordenação do curso de Enfermagem

*Joselany Áfio Caetano
Érico Viana Pinheiro*

4.1. Atribuições

O coordenador de curso tem as seguintes atribuições: fazer cumprir o projeto político pedagógico do curso; elaborar a lista de oferta do curso; realizar avaliação do currículo do curso; acompanhar a execução dos planos de ensino; propor melhoria do ensino no curso; opinar sobre desligamento de alunos; opinar nos processos de revalidação de diplomas e validação de estudos; julgar quebra de pré-requisito e aproveitamento de estudos.

4.2. Trancamento

O trancamento pode ser parcial ou total. O trancamento parcial pode ser solicitado na coordenação do curso, no período estabelecido pelo calendário universitário, entretanto, o aluno deverá manter a carga horária mínima exigida no curso (12 créditos: 192 horas). Ressalta-se que, de acordo com o §10 do Artigo 101 do Regimento Geral da UFC, essa modalidade de trancamento não pode ser solicitada por alunos ingressantes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2019).

O trancamento total pode ser solicitado no período estipulado pelo calendário universitário, mediante alguma das condições citadas: doença atestada pelo serviço médico da CPASE; mudança de domicílio para outra cidade; exercício profissional com choque de horários com o curso, devidamente atestado pelo empregador, e obrigação de natureza militar.

Existe a possibilidade de matrícula institucional, em que o estudante não cursará nenhuma disciplina no semestre, mas manterá o vínculo com a UFC. O período de matrícula institucional é o mesmo da matrícula regular. Essa modalidade pode ser solicitada tanto pelo SIGAA quanto na própria coordenação do curso, porém somente é permitida após a conclusão dos dois primeiros semestres, e com validade para um semestre, sendo possível a renovação pelo aluno semestralmente, por no máximo, quatro semestres.

4.3. Atividades complementares

As atividades complementares são um conjunto de atividades que busca articulação entre teoria e prática, por meio de estudos e práticas independentes, a saber: monitorias, estágios não curriculares, programas de iniciação científica e extensão, estudos complementares e participação em cursos.

4.4. Aproveitamento de disciplina

Enquadra-se como uma opção para os alunos que já cursaram disciplina equivalente em uma graduação anterior. Para tal, o aluno deve solicitar o pedido junto à coordenação, com preenchimento de um formulário, apresentar o histórico escolar e ementas ou programas dos componentes curriculares cursados. Para que seja deferido o aproveitamento, é necessário que os conteúdos programáticos das disciplinas sejam similares e que haja compatibilidade de carga horária mínima de 75%.

Essas informações poderão ser complementadas pelo guia do estudante UFC, mencionado anteriormente.

4.5. Intercâmbio

A Universidade possui vários convênios com instituições nacionais e internacionais. Caso haja interesse do aluno, esse deve buscar apoio na Pró-reitoria de Relações Internacionais (PROINTER), no telefone (85) 3366-7336.



5. Chefia de Curso

*Anne Santiago do Nascimento
Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues
Priscila de Souza Aquino*

Composta por dois docentes vinculados ao DENF, a chefia passa por eleições pelo plenário composto por docentes, técnicos-administrativos e discentes, com duração da gestão por dois anos. Para concorrer, os docentes interessados formam uma chapa com propostas direcionadas à unidade acadêmica. Divididos em chefe e subchefe, desempenham atividades conjuntas em prol do DENF representando esse nas instâncias cabíveis.

Suas atribuições, segundo o regimento geral da Universidade, são: convocar e dirigir reuniões; gerenciar e representar o departamento; dirigir, no plano executivo, os projetos de pesquisa, os cursos de especialização, aperfeiçoamento e extensão, promovendo integração do ensino, da pesquisa e da extensão com os docentes, técnicos-administrativos e discentes. Além disso, é válido destacar que a chefia também é responsável por fiscalizar o cumprimento dos programas das disciplinas; velar pela ordem no departamento; apresentar o relatório de atividades departamentais; cumprir e favorecer o cumprimento das disposições do Regimento do Centro ou Faculdade, do Regimento Geral e do Estatuto, assim como as deliberações do departamento e dos órgãos da administração escolar e superior da Universidade.

Dessa forma, tem-se que a chefia cumpre função importante, promovendo o desenvolvimento das habilidades e competências de todas as pessoas envolvidas no DENF, gerindo um clima organizacional harmônico que atenda às expectativas pessoais e profissionais de todos os envolvidos, além de sempre estar em busca de melhorias, inovações gerenciais, tecnológicas e estruturais do DENF.



6. Diretoria de Unidade Acadêmica

(Centro, Faculdade, Instituto ou Campus)

*Ana Karen de Sousa Alves
Ana Karina Bezerra Pinheiro*

A diretoria de unidade acadêmica é órgão executivo encarregado de superintender, coordenar e fiscalizar as atividades de cada centro ou faculdade. É exercida pelo diretor e, nas suas faltas e impedimentos, pelo vice-diretor.

A unidade acadêmica que o curso de Enfermagem está vinculado é a Faculdade de Farmácia, Odontologia e Enfermagem (FFOE). Foi criada em 1997, após a extinção do Centro de Ciências da Saúde, e possui o objetivo de formar farmacêuticos, odontólogos e enfermeiros capazes de desempenhar suas atividades inerentes com excelência nos diversos níveis de complexidade de atenção à saúde.

A diretoria da FFOE é composta por dois docentes vinculados à Universidade que são escolhidos pelo Reitor a partir de uma lista tríplice apresentada pelo conselho da unidade. Essa lista é formada com base na consulta à comunidade acadêmica entre os professores dos dois níveis mais elevados da carreira ou que possuam título de doutor. O mandato tem duração de quatro anos, permitida uma única recondução. Na FFOE, os integrantes da direção (diretor e vice-diretor) geralmente são docentes de cursos distintos.

Algumas das atribuições da diretoria são: administrar, supervisionar, coordenar e fiscalizar, além de ser representante da sua faculdade; cumprir e fazer serem cumpridas as deliberações vindas do Conselho Departamental e dos órgãos da administração superior da Universidade, assim como do Reitor; assinar diplomas e certificados; constituir comissões para estudo de assuntos específicos; aplicar penalidades; integrar o Conselho Universitário e o Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; apresentar ao Reitor, no começo de cada ano, um relatório de sua administração do ano anterior, propondo mudanças caso sejam necessárias; decidir sobre jubilação de alunos (UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ, 2019).



Contato:

 @cagbufc

 cagbufc@gmail.com

7. Centro Acadêmico Grasiela Barroso (CAGB)

*Ana Cláudia Maia da Silva
Mayara Lorenço Vilar
Thiago Lourenço de Oliveira
Wesley Monteiro Amora Sousa*

Segundo a União Nacional dos Estudantes (UNE), o Movimento Estudantil (ME) teve seu início por volta de 1901, com a criação da Federação dos Estudantes Brasileiros, tendo importante papel durante o período da ditadura militar por se posicionarem e agirem contra a formas de censura e repressão por parte dos militares. A partir do ME surgiram os Centros Acadêmicos (CAs) e Diretórios Acadêmicos (DAs). (UNE, 2021)

O Centro Acadêmico (CA) é uma entidade de base estudantil, sem fins lucrativos, que tem por objetivo principal a representatividade estudantil do curso a qual ele pertence, seja ela em ambientes acadêmicos, políticos e sociais. O CA visa, principalmente, dar espaço de fala para os estudantes para que esses tenham suas demandas e, principalmente, especificidades ouvidas e deliberadas da melhor forma. O CAGB é a entidade representativa dos estudantes de graduação e pós-graduação de Enfermagem da UFC. Sua primeira gestão eleita ocorreu no ano de 1981, tendo como uma das principais apoiadoras e cofundadora a enfermeira Dr^a Maria Grasiela Teixeira Barroso que, também, foi fundadora do curso de graduação em Enfermagem na UFC. Ademais, o CAGB se articula com outros Centros Acadêmicos de Enfermagem nos âmbitos estadual, regional e nacional, sendo membro da Executiva Nacional dos Estudantes de Enfermagem (ENEEnf), a entidade de representatividade máxima dos acadêmicos de Enfermagem.

As gestões do CAGB são anuais, todas eleitas por meio de voto direto dos alunos da graduação e pós-graduação do curso. Ressalta-se que as gestões do CAGB são compostas em sua totalidade por alunos, não contando com orientadores. Geralmente as gestões se organizam em setores de coordenações, de tal forma que segue um padrão de gestão horizontal, tendo as comissões ações inter relacionadas, mas não dependentes, todas com poder de voto nas discussões durante as reuniões, estas normalmente semanais. A exemplo, coordenação geral e coordenação de assuntos estudantis são responsáveis pela representatividade frente às entidades internas (e.g Diretório Central dos Estudantes - DCE) e externas (e.g Empresa de Transporte Urbano

de Fortaleza - ETUFOR), assim como impasses com professores, coordenadores e outros.

Como explanado anteriormente, os CAs carregam grande história e teor político, apresentando, ainda, tal característica, como percebido pelas constantes formações e discussões acerca de macro e micropolíticas; o CAGB, como entidade representativa de estudantes de enfermagem, não foca apenas em discussões internas no curso, mas também no debate sobre saúde, raça, gênero, identidades sexuais ou outras possibilidades de iniquidades em saúde ou sociais.



Contato:



@petenfufc



petenfermagemufc25@gmail.com

8. PET Enfermagem UFC

*Raquel Alves de Oliveira
João Victor Mendonça Santana Cavalcante
Samila Gomes Ribeiro*

8.1 Histórico, composição, atribuições

O PET é um programa do governo federal brasileiro de incentivo ao desenvolvimento de atividades relacionadas à pesquisa, ensino e extensão. Foi criado em 1979 com o nome original de Programa Especial de Treinamento e em 2004 renomeado Programa de Educação Tutorial. O programa foi, até o ano de 1999, gerenciado pela CAPES, passando em seguida a supervisão da SESu/MEC, sempre objetivando oferecer uma graduação de excelência para formar profissionais críticos e atuantes, bem como melhorar a qualidade do ensino superior do país, visto que é um programa diversificado de atividades extracurriculares baseadas no tripé acadêmico (MARTINS, 2007).

O PET existe em diversas Instituições de Ensino Superior (IES), públicas e privadas, e consiste em um grupo de alunos da graduação que recebe orientação acadêmica de professores-tutores. Atualmente, o PET conta com 842 grupos distribuídos entre 121 IES (BRASIL, 2018).

O PET Enfermagem UFC foi fundado em abril de 1988 pela Prof.^a Maria Grasiela Teixeira Barroso, que assumiu o cargo de tutora até fevereiro de 1992. Em seguida, a Prof.^a Lorita Marlena Freitag Pagliuca contribuiu com a tutoria do grupo até fevereiro de 1995. Após esse período, o grupo teve como tutoras Prof.^a Zulene Maria de Vasconcelos, Prof.^{as} Lorena Pinheiro Barbosa e Ana Karina Bezerra Pinheiro, Prof.^a Ana Kelve de Castro Damasceno, Prof.^{as} Priscila de Souza Aquino, Régia Christina Moura Barbosa Castro, Samila Gomes Ribeiro e Paula Renata Amorim Lessa Soares.

O grupo é formado atualmente por 12 bolsistas remunerados, a professora tutora Priscila de Souza Aquino, a professora cotutora Samila Gomes Ribeiro e a professora colaboradora Paula Renata Amorim Lessa Soares. Os alunos, chamados de Petianos, que participam do programa são de vários semestres, o que propicia uma vivência diversificada e um vasto compartilhamento de experiências entre os integrantes. O grupo é organizado por meio de comissões que são revistas ao final de cada semestre. Atualmente, o grupo conta com cinco comissões, sendo

definidas como: Secretaria, Científica & Infraestrutura, Financeiro, Gestão de Pessoas e Mídias. Anualmente, o grupo submete seu planejamento e relatório de atividades à aprovação do Comitê Local de Acompanhamento e Avaliação (CLAA) e da PROGRAD, para depois ser enviado ao MEC.

Dentre as atividades desenvolvidas pelos bolsistas, podem-se destacar as reuniões que ocorrem duas vezes por semana, tendo uma caráter administrativo e a outra científica. Nas reuniões científicas são abordados temas sobre metodologia da pesquisa e artigos científicos, capacitações internas, discussão de artigos na língua inglesa, entre outros, a partir das necessidades do grupo. Já nas reuniões administrativas são fomentadas a execução das atividades planejadas e discutidas, bem como as demandas externas que surgem ao grupo.

Com relação às atividades envolvendo o eixo extensão, o grupo oferta oficinas sobre diversos temas em escolas públicas (Feira das Profissões, Ação do Grupo InterPET Reunido - AGIR, PET School), algumas em associação com outros grupos, participa de atividades de educação em saúde em alusão ao dia do servidor na UFC ou em outros locais de acordo com a demanda. Referente às atividades de ensino, o grupo desenvolve eventos de cunho científico, como a Mostra Acadêmica de Enfermagem, em alusão à semana de Enfermagem e tem como público-alvo os acadêmicos de Enfermagem de diversas IES. Além disso, o grupo desenvolve atividades que auxiliam os alunos dos semestres iniciais do curso, como o Curso Recém Ingresso, no qual são ofertadas aulas sobre assuntos da Enfermagem; o Curso Pré-Saúde, em que se realizam oficinas em parceria com os demais PETs da área da saúde, bem como o Projeto de Tutoria, que fornece apoio à graduação e busca evitar a evasão do curso (mais informações sobre a tutoria no cap. 12). Ademais, os petianos também realizam monitorias voluntárias em algumas disciplinas da graduação, bem como organizam palestras sobre assuntos atuais e pertinentes à Enfermagem.

Com relação às atividades de pesquisa, o grupo divide-se e trabalha desde a concepção do projeto, submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, até a escrita dos artigos. Nessa perspectiva, as linhas de pesquisa trabalhadas são relacionadas à área de saúde sexual e reprodutiva, evasão acadêmica, ambiente universitário e saúde mental, dentre outras de acordo com o interesse do grupo.

As pesquisas são posteriormente publicadas em periódicos de abrangência nacional, bem como o grupo também é incentivado a participar e divulgar os achados dos estudos em congressos científicos nacionais e internacionais com a publicação de resumos nos anais desses eventos.

8.2 Movimentos

Os grupos PET's realizam encontros com o intuito de promover integração e promoção de participação ativa da comunidade Petiana dos diversos grupos existentes em todo o Brasil no desenvolvimento acadêmico e social do país. Os encontros têm abrangência local (ENCEPET), regional (ENEPET) e nacional (ENAPET). Com relação à integração local, os grupos PET's do Ceará integram o movimento intitulado InterPET – CE, organizado pelos 22 Grupos PET do Ceará, que visa integrar e facilitar a organização das atividades realizadas em conjunto por estes grupos, bem como favorecer as discussões sobre os objetivos do PET dentro da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

O movimento realiza reuniões quinzenalmente e há um rodízio entre os grupos PET's para sediar o evento. Além disso, organiza eventos coletivos como a Feira das Profissões, AGIR, e promove a mobilização dos Grupos para representar o Ceará nos encontros dos PETs (ENCEPET, ENEPET e ENAPET).

Quer conhecer mais sobre o PET Enfermagem UFC e o Movimento InterPET? Acesse os links abaixo:

<http://www.petenfermagem.ufc.br/>

<https://www.instagram.com/interpetceara/>

<https://www.instagram.com/petenfufc>



9. Projetos de Pesquisa

Segundo o Diretório de Grupos de Pesquisa do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), um grupo de pesquisa é definido como um conjunto de indivíduos organizados hierarquicamente em torno de uma ou duas lideranças que tenham a experiência científica ou tecnológica e estejam envolvidos de forma permanente com as atividades de pesquisa. Ademais, o trabalho deve estar organizado em termos de linhas comuns de pesquisa e compartilhar, em algum grau, instalações e equipamentos (CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO, s.d)

Os projetos de pesquisa têm como objetivo a investigação de um determinado tema, seguindo critérios teóricos e metodológicos. Esses projetos visam a contribuição para o avanço do conhecimento na medida em que se estimula a produção científica e as competências para a resolução de problemas por meio de pesquisas que auxiliem no melhor entendimento e resolução de aspectos relacionados à área da saúde.

Isto posto, os projetos de pesquisa da Enfermagem realizam reuniões periódicas de acordo com a temática estudada em cada grupo e são liderados por professores que coordenam as atividades. A maioria dos grupos tem como característica a participação livre a novos integrantes de todos os semestres, não sendo necessário processo seletivo. Todavia, para o recebimento de declaração de participação é necessário obter, no mínimo, 75% de frequência. As particularidades de cada projeto serão descritas a seguir.

Saiba mais no link:

<https://prppg.ufc.br/pt/cadastro-de-grupos-de-pesquisa/>

9.1. Grupo de Ensino, Pesquisa e Extensão em Saúde do Idoso (GEPESI)

Contato:



@gepesiufc



gepesiufc@gmail.com

*Janáína Fonseca Victor Coutinho
Marília Braga Marques
Rachel Gabriel Bastos Barbosa
Rodrigo Lopes de Paula Souza
Natalia Maria Cavalcante Oliveira
Paloma da Silva Camelo*

O GEPESI foi fundado em 2014 e busca estudar e desenvolver a integralidade do cuidado à pessoa idosa. O Grupo desenvolve atividades no tripé acadêmico, ensino, pesquisa e extensão. Atualmente as linhas de pesquisa são: sarcopenia, vulnerabilidade, fragilidade, quedas e desenvolvimento de Geronto Tecnologias educacionais. Nestas linhas são produzidas monografias, dissertações e teses, assim como também projetos de iniciação científica. O grupo está inserido no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq. Como atividades de extensão, o grupo desenvolve ações através do projeto “Promoção da Saúde à idosos, familiares e cuidadores em Centro de Atenção ao idoso do Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará”. O objetivo desse projeto é promover o envelhecimento ativo e saudável de idosos e cuidadores, abordando através de atividades grupais os temas relacionados ao processo de envelhecimento e demandas de idosos com demência, voltadas sobretudo para cuidadores formais e informais.

Somam-se ações realizadas junto a idosos institucionalizados por meio do Projeto de extensão “Promoção da saúde de idosos residentes em instituição de longa permanência”, o qual desenvolve atividades de educação em saúde voltadas para o envelhecimento ativo e saudável, através da abordagem individual e grupal. Como atividades de ensino, o grupo realiza capacitações internas, bem como, anualmente, é realizada a Semana do Idoso no DENF da UFC, com diversas atividades como palestras e ações de promoção de saúde. O quadro de integrantes do GEPESI é composto por alunos de graduação, pós-graduação, enfermeiros e professores do DENF. O grupo é aberto a

novos integrantes de todos os semestres, não sendo necessário processo seletivo.

As atividades produzidas pelo grupo são apresentadas em congressos regionais, nacionais e internacionais, bem como, publicadas em periódicos nacionais e internacionais. O Grupo engloba os bolsistas de iniciação científica, iniciação acadêmica e extensão. Os integrantes voluntários do grupo podem pleitear bolsas ao fim das vigências contratuais dos atuais bolsistas. O GEPESI abrange ações para idosos da comunidade, idosos institucionalizados e cuidadores de idosos, agregando os três principais pilares do ensino universitário, além de ser aberto a novos integrantes, tanto da UFC como de outras instituições de ensino, de forma sistemática.

9.2. Grupo de Estudos e Pesquisa em Enfermagem Clínica e Cirúrgica (GEPECC)

Contato:



@gepecc.ufc



gepecc1.ufc@gmail.com

*Gabriela Lacerda Souza
Georgia Serpa de Sousa
Maria Larissa Félix de Queiroz
Ruth Ribeiro Silva
Andrea Bezerra Rodrigues
Maria Isis Freire de Aguiar*

O GEPECC foi fundado no dia 13 de junho de 2017 e é formado por estudantes e profissionais, tendo como objetivos discutir e divulgar pesquisas e avanços tecnológicos sobre a Enfermagem ambulatorial, clínica e cirúrgica e metodologia da pesquisa. A linha de pesquisa abordada é o cuidado de Enfermagem em situações clínicas e cirúrgicas no ciclo vital, com estudos sobre enfermagem clínica e cirúrgica relacionadas à segurança dos pacientes submetidos a tratamentos clínicos como quimioterapia, radioterapia, transplantes e cirurgias gerais e oncológicas; Estudos sobre alterações emocionais do paciente clínico e cirúrgico, Assistência de Enfermagem nos procedimentos ambulatoriais e Metodologia da Assistência de Enfermagem clínica e perioperatória.

Diversos estudos são realizados, a exemplo dos projetos “Intervenção telefônica para controle da fadiga relacionada à radioterapia: Ensaio Clínico”, “Aplicação da música no controle de náusea e vômito antecipatório: Ensaio clínico não controlado”, “Sintomas de Neuropatia Periférica em pacientes submetidos a quimioterapia antineoplásica”, “Cartilha educativa para mulheres submetidas a braquiterapia ginecológica de alta taxa de dose”, “Diagnósticos de Enfermagem em pacientes em cuidados paliativos” e “Telenursing no atendimento a pacientes oncológicos sob terapia antineoplásica ambulatorial: Ensaio Clínico Randomizado”.

9.3. Grupo de Estudos em Diagnósticos, Intervenções e Resultados de Enfermagem (GEDIRE)

Contato:

 marcos@ufc.br

Marcos Venícios de Oliveira Lopes

O GEDIRE foi criado em 2005 e inserido no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq no ano seguinte. Este Grupo de Pesquisa foi criado a partir do desenvolvimento, qualitativo e quantitativo, da elaboração de estudos sobre sistemas de linguagem padronizada, representada pelo desenvolvimento de teses, dissertações e monografias, bem como por suas respectivas divulgações em periódicos científicos de alto impacto. Este grupo inclui pesquisadores e discentes de Graduação e Pós-Graduação em Enfermagem envolvidos no desenvolvimento de estudos que incluem as principais classificações de Enfermagem.

Não existe delimitação de semestre para participação voluntária e não é necessário submeter-se a qualquer processo seletivo para compor o grupo. Todavia, para o recebimento de declaração de participação é necessário obter, no mínimo, 75% de frequência nas reuniões que ocorrem semanalmente. Participantes voluntários que demonstrem assiduidade e participação nas atividades podem se submeter a processos seletivos regulares para indicação de bolsas de iniciação científica cedidas por órgãos de fomento. Estas seleções são definidas

a partir da conclusão de curso dos bolsistas vigentes com o intuito de promover a substituição de um participante concluinte por membro voluntário engajado no grupo. Particularmente, o grupo se dedica ao desenvolvimento de pesquisas focadas em processos de validação de diagnósticos de enfermagem e tem se destacado no âmbito nacional e internacional como referência metodológica deste tipo de pesquisa.

A publicação de artigos tem ocorrido predominantemente em periódicos indexados de circulação internacional, já se fazendo presente revistas editadas em outros países da América Latina e do Norte, Oceania e Europa. Além da organização de eventos, os membros do Diretório têm participado de congressos nos âmbitos local, regional, nacional e internacional, divulgando os seus trabalhos em apresentações orais e publicação de resumos.

Não existe definição de público-alvo para os estudos, pois o foco de interesse do grupo reside em diagnósticos de enfermagem, sendo possível encontrar uma ampla gama de pesquisas desenvolvidas e em desenvolvimento que incluem crianças hospitalizadas, pacientes em cuidados críticos, pacientes em sofrimento psíquico, pessoas com alterações cardiovasculares, além de diferentes diagnósticos como Nutrição desequilibrada, Desmame ventilatório, Estilo de vida sedentário, Baixa autoestima, entre outros. Neste grupo, você define seu caminho desde que isso te permita compreender melhor as necessidades daqueles que receberão seu cuidado.

9.4. Grupo de estudos em saúde da pessoa com deficiência

Contato:



@gespdufc



gespdufc21@gmail.com

*Lorita Marlena Freitag Pagliuca
Cristiana Brasil de Almeida Rebouças
Ruthe Keyla Silva Bastos
Thais Reis Pinto*

A abordagem do tema Pessoa com Deficiência surge no Departamento de Enfermagem a partir do projeto intitulado “Projeto

Integrado Saúde Ocular” como era denominado em sua criação. Com o passar dos anos recebeu a denominação de Projeto Pessoa com Deficiência: investigação do cuidado em saúde, fundado e orientado pela Prof. Dra. Lorita Marlina. Devido à sua aposentadoria da academia, a nova coordenadora passou a ser a Prof. Dra. Cristiana Brasil de Almeida Rebouças que, com destreza, vem direcionando os novos membros do grupo. O projeto foi constituído desde 1991, e recebeu o financiamento do CNPq a partir de 1995. Os objetos de estudo eram restritos à saúde ocular e à saúde do cego. Gradativamente, o escopo foi ampliado e hoje contempla as questões de saúde e o cuidado de enfermagem da pessoa com deficiência (cego, surdo e deficiente físico). Atualmente o projeto é denominado de Grupo de Estudos em Saúde da Pessoa com Deficiência (GESPD).

Além do exposto acima, o projeto apresenta três eixos integradores que conduzem suas ações e o desenvolvimento de tecnologias para o cuidado de enfermagem à pessoa com deficiência e seus objetivos são: (1) Identificar as necessidades de saúde das pessoas com deficiência, (2) Elaborar estratégias para aplicação das legislações que garantem os direitos das pessoas com deficiência no setor saúde e (3) Construir tecnologias e modelos contemplando desenho universal acessível para promoção da saúde de pessoas com deficiência. Vale-se de metas, como: (1) Desenvolver estudos com pessoas com deficiência física, para o estabelecimento de estratégias com a intenção de realizar ações junto aos gestores de saúde, para que hospitais e unidades básicas de saúde sejam fisicamente acessíveis; (2) Desenvolver tecnologias de educação em saúde e de cuidado de enfermagem nos temas da sexualidade, prevenção de doenças transmissíveis, planejamento familiar, aleitamento materno e prevenção de uso de drogas psicoativas.

Em relação ao censo demográfico realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), no ano de 2010, observa-se um expressivo crescimento no número de pessoas que declararam ter algum tipo de deficiência ou incapacidade. Sendo que, da população total recenseada (190.755.799), declararam-se como deficientes 58.771.861 pessoas (30,81%). O último censo aponta que 24,6 milhões

de pessoas têm deficiência (14,5%), destas 148 mil se declararam cegas, 2,4 milhões têm deficiência auditiva grave e 170 mil são surdos. Sobre a legislação que ampara esta população, ela é ampla e está consolidada no Estatuto da Pessoa com Deficiência, 3ª edição (BRASIL, 2019), que inclui a política de saúde da pessoa com deficiência. Tal estatuto é amparado na Lei nº 13.146/2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Contudo, mesmo com a amplitude da legislação sua aplicabilidade ainda é considerada restrita.

Os indivíduos com deficiência física apresentam limitações de mobilidade, enquanto cegos e surdos têm como característica a dificuldade de comunicação. Além disso, às pessoas cegas encontram barreiras físicas de acesso aos serviços de saúde. Desta forma, a finalidade do projeto é inteirar o profissional de Enfermagem quanto à temática, orientá-lo sobre práticas de Enfermagem das quais ele possa se utilizar para prestar uma assistência de qualidade ao paciente com deficiência, sensibilizá-lo quanto à necessidade da implementação da legislação que apoia essa população e oferecer ao futuro enfermeiro a experiência enriquecedora que é cuidar e aprender com esta parcela da população.

O público-alvo do projeto são alunos de graduação em Enfermagem ou de áreas afins que tenham interesse em desenvolver atividades de ensino/pesquisa/extensão no cuidado em saúde da Pessoa com Deficiência. Geralmente, os alunos de graduação ingressam no projeto como voluntários e quando há disponibilidade de bolsas de pesquisa realiza-se o processo seletivo. As reuniões acontecem às segundas-feiras das 13h às 14h no Laboratório de Comunicação em Saúde (LabCom_Saúde), no térreo do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará

9.5. Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria (GECEP)

Contato:



@gecepufc



gecepdufc2020@gmail.com

*Paloma Moreira de Oliveira
Ingrid Caroline Uchôa Alexandre
Sabrina de Souza Gurgel Florencio
Maria Gabriela Miranda Fontenele
Glaubervania Alves Lima
Francisca Elisângela Teixeira Lima*

O GECEP iniciou suas atividades no ano de 2009 e tem como objetivo favorecer o desenvolvimento de competências a acadêmicos e profissionais da área de Enfermagem pediátrica, bem como sua produção científica fomentando práticas baseadas em evidências e fortalecendo a ciência vinculada à profissão, tornando uma Enfermagem mais empoderada.

Entre os anos de 2009 e 2014, período em que o Grupo se intitulava Grupo de Estudos Sobre Consulta de Enfermagem, houve predominância de pesquisas e publicações que abordavam a Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), Enfermagem em Nefrologia e Enfermagem Cardiovascular, sem estarem necessariamente relacionados a uma faixa de desenvolvimento dos pacientes que se beneficiariam destes estudos. Contudo, a partir de 2015, o grupo passou a desenvolver um maior número de estudos com ênfase na pediatria, havendo assim, mudança do nome para Grupo de Estudos sobre Cuidados de Enfermagem em Pediatria.

As reuniões são realizadas semanalmente e abertas ao público, tanto para indivíduos vinculados à Universidade, de qualquer semestre e sem pré-requisito de disciplinas, quanto para quaisquer interessados nas temáticas de pesquisa com foco na construção e na validação de tecnologias para promoção da saúde da população. Nos encontros semanais são abordados aspectos relacionados ao desenvolvimento de habilidades de acadêmicos frente a situações de patologias comuns à infância, além de discussões voltadas para as metodologias científicas.

O grupo realiza pesquisas sobre diversos temas, como Acolhimento com Classificação de Risco em pediatria, aspectos relacionados à Segurança do Paciente, desde estudos com foco na administração de medicamentos nos diferentes cenários de atuação da Enfermagem, até pesquisas com ênfase na prevenção de quedas e de lesões por pressão, todos estes voltados para o público pediátrico. A partir de 2020, passou a desenvolver estudos longitudinais de monitoramento de pacientes com COVID-19.

O GECEP convida a todos que possuem interesse na área pediátrica para se juntarem ao grupo.

9.6. Grupo de Pesquisa em Saúde Sexual e Reprodutiva (GPSSR)

Contato:

 @projetoossr_ufc

Ana Karina Bezerra Pinheiro

Priscila de Souza Aquino

Paula Renata Amorim Lessa Soares

Samila Gomes Ribeiro

O GPSSR foi criado em 2002 pela profa Dra Ana Karina Bezerra Pinheiro. Seus principais objetivos envolvem oportunizar aos discentes formação complementar no âmbito da pesquisa, desenvolver o pensamento crítico acerca das pesquisas e do uso de evidências científicas na prática clínica, aprofundar o conhecimento teórico sobre metodologia científica, explorando os diversos métodos científicos, bem como oportunizar a troca de vivências entre alunos da graduação, pós-graduação e professores de outras instituições. O público-alvo das pesquisas inclui populações vulneráveis (como presidiários, moradores de rua, prostitutas, população LGBTQI+), gestantes, puérperas, mulheres em idade fértil e casais.

As reuniões são abertas ao público, ocorrem semanalmente, às segundas-feiras, de 13 às 14 horas. Os discentes têm oportunidade de aprender e exercitar a escrita científica, com a construção de artigos científicos a partir de bancos de dados do grupo, participar de atividades

de coleta de dados, interagir com profissionais parceiros de outras IES nacionais e do exterior, dentre outras atividades integradas aos projetos de extensão dos docentes envolvidos. O grupo preza pela boa integração dos envolvidos, crescimento e aprimoramento de todos seus membros.

9.7. Grupo Interdisciplinar de Pesquisas sobre Saúde da Mulher e Assoalho Pélvico (GISMAP)

Contato:



@gismapufc



gismapufc@gmail.com

Camila Teixeira Moreira Vasconcelos

José Ananias Vasconcelos Neto

Maria Laura Gomes

Dayana Maia Saboia

Lia Gomes Lopes

Samara de Sousa Mendes

Flávio Mendes Alves

O GISMAP foi fundado e certificado pelo CNPq em 2019 e tem como principais objetivos: capacitar os profissionais da atenção básica e especializada acerca dos cuidados com o assoalho pélvico feminino; desenvolver estratégias eficazes para promoção da saúde feminina e prevenção de distúrbios do assoalho pélvico; fomentar pesquisas sobre prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico feminino e desenvolver instrumentos válidos e confiáveis para identificação e avaliação das disfunções do assoalho pélvico feminino. Por meio de sua atuação interdisciplinar o grupo já galgou várias conquistas até o momento, como publicações científicas relevantes em periódicos de destaque, prêmios em eventos internacionais e realização da I Jornada do GISMAP/UFC: Dia D da Incontinência Urinária.

Atualmente, participam do GISMAP alunos de graduação de todos os semestres e da pós-graduação, além de profissionais graduados que se interessam pela temática. Os participantes são oriundos, principalmente, de três cursos: Enfermagem, Medicina e Fisioterapia. Contudo, o grupo é aberto para receber alunos dos cursos de Educação Física, Nutrição e Psicologia também.

As reuniões acontecem semanalmente, alternando entre reuniões quinzenais com todos os integrantes e outras apenas com os alunos

da pós-graduação. O grupo realiza atividades de ensino (discussão de artigos científicos e estudo da anatomia e fisiologia do assoalho pélvico), pesquisa (realização de coleta de dados e participação em eventos científicos) e extensão (realização de eventos para a comunidade científica e para a população).

OGISMAP possui as seguintes linhas de pesquisa: desenvolvimento e avaliação de tecnologias para identificação, avaliação, prevenção e tratamento das disfunções do assoalho pélvico (DAP); epidemiologia das DAP no nordeste brasileiro; avaliação e comparação de opções terapêuticas (conservadoras e cirúrgicas) para DAP; itinerário terapêutico do tratamento das DAP no Ceará; capacitação profissional e das mulheres sobre assoalho pélvico feminino e avaliação de serviço em uroginecologia. O grupo é aberto para a participação de interessados sem necessidade de seleção.

9.8. Grupo de Estudos em Câncer de Mama da UFC (GECAM)

Contato:



@gecam.enf



gecam.enf@gmail.com

Ana Fátima Carvalho Fernandes
Régia Christina Moura Barbosa Castro
Dávila Rodrigues de Lima
Cristina Poliana Rolim Saraiva dos Santos
Chirley dos Santos Lima
Tamires Aparecida Cavalcante Rodrigues

O grupo foi criado em 1998, intitulado como Grupo de Ensino, Pesquisa e Assistência à Mulher Mastectomizada, com intuito de atender as necessidades da mulher mastectomizada, proporcionando um espaço no qual essa mulher pudesse colocar suas vivências, sentimentos, dúvidas sobre os quais não têm oportunidade de externar, além de promover a realização de trabalhos científicos que pudessem contribuir para o progresso do grupo.

Em 2019, houve uma mudança no nome do grupo, para Grupo de Estudos em Câncer de Mama. Os objetivos do grupo são: realizar pesquisas acerca da temática; desenvolver atividades extensionistas em instituições de saúde e em estabelecimentos que por meio de

convite entrem em contato para realização de atividades educativas; propagar conhecimentos sobre a doença, principalmente no tocante a detecção precoce do câncer de mama em redes sociais e outros meios de comunicação.

Acrescenta-se a parceria do GECAM com a Instituição Toque de Vida e o ambulatório de Mastologia da MEAC.

Podem participar do grupo acadêmicos de Enfermagem de qualquer semestre e da Pós-graduação, sem necessidade de participar de um processo seletivo. As reuniões do grupo ocorrem quinzenalmente, mesclando assuntos acerca do câncer de mama e da metodologia científica.

Temos como principal legado a promoção de ações para detecção precoce do câncer de mama e assistência às mulheres antes, durante e após o tratamento. As ações sustentam-se no tripé ensino, pesquisa e extensão.

9.9. Núcleo de Estudos e Pesquisa em Promoção da Saúde Sexual e Reprodutiva (NEPPSS)

Contato:



@neppss.ufc



neppssufc@gmail.com

Mônica Oliveira Batista Oriá

Cintia Coelho Góes

Germana Paz Lima

Laysla de Oliveira Cavalcante

Kemyson Camurça Amarante

Anne Fayma Lopes Chaves

Karine de Castro Bezerra

O NEPPSS foi criado em 2011, e certificado pelo CNPq em 2014. É formado por doutorandos, mestrandos, graduandos, bolsistas de iniciação científica, egressos, além de profissionais de saúde de outras universidades e serviços de saúde. O NEPPSS busca contribuir com a pesquisa científica envolvendo a saúde da mulher em sua integralidade.

Os interessados em se vincular ao NEPPSS devem estar atentos aos editais de seleção internos para bolsistas de iniciação científica, além

das vagas disponibilizadas via seleção de Mestrado e Doutorado junto ao Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFC. Atualmente dispomos de bolsas da CAPES para os alunos de Mestrado e Doutorado, e do CNPq, na modalidade de Iniciação Científica.

O ensino é focado na capacitação interna dos integrantes com temas escolhidos pelos membros do núcleo, e ministrados por estes ou por convidados. Temas como bioestatística, métodos de pesquisa, escrita de artigos de alto impacto estão sempre presentes. As reuniões presenciais ou online são oportunidades para a construção de um processo ensino-aprendizagem compartilhado, possibilitando novos saberes, transformando a prática assistencial a partir da pesquisa científica.

A saúde sexual e reprodutiva é uma área extensa e, portanto, possibilita ao núcleo um amplo painel de temas a pesquisar, e a construção de colaborações interinstitucionais. Em relação aos temas mais pesquisados no NEPPSS podemos citar: câncer de colo uterino, transmissão vertical do vírus da imunodeficiência humana (HIV), predição de pré-eclâmpsia e aleitamento materno. Além disso, os métodos de pesquisa de interesse são: desenvolvimento de diretrizes clínicas, escalas e tecnologias educativas como cartilhas e vídeos, ensaios clínicos, validação de algoritmos e aplicativos assistenciais voltados para predição de pré-eclâmpsia. Em relação às colaborações científicas, o NEPPSS tem trabalhado com colegas da Universidade de São Paulo de Ribeirão Preto (USP-RP), Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre (UFCSPA), Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Da Integração Internacional Da Lusofonia Afro-brasileira (UNILAB), além de renomados pesquisadores da University of Virginia e University of Toronto.

9.10. Núcleo de Pesquisa, Ensino e Extensão em Gestão em Saúde (NUGESC)

Contato:



@nugesc.ufc



nugesc.ufc@gmail.com

Roberta Meneses Oliveira

Liana Mara Rocha Teles

Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago

Jamine Borges de Moraes

O NUGESC foi criado em 2019 e é coordenado pela Profa. Dra. Roberta Meneses. Cada uma das professoras pesquisadoras membros do núcleo está à frente de uma linha de pesquisa, a saber:

- **Linha 1:** Gestão do trabalho em saúde, ambiente de prática profissional e segurança do paciente (Profa Dra. Roberta Meneses);
- **Linha 2:** Enfermagem em Cuidados Críticos: gestão do cuidado clínico e cirúrgico (Profa. Dra. Jênifa Santiago);
- **Linha 3:** Gestão do Cuidado na Atenção Primária à Saúde (Profa Dra. Liana Teles);
- **Linha 4:** Gestão do Cuidado em Saúde Mental (Profa. Dra. Jamine Moraes).

A linha de pesquisa 1 tem o objetivo de realizar atividades de ensino, pesquisa e extensão voltadas à gestão do trabalho em saúde, ambiente de prática profissional e segurança do paciente, o que inclui a análise, na prática, de constructos teóricos como trabalho na saúde, relações profissionais, clima de segurança, precarização do trabalho, comportamentos destrutivos, erro humano, eventos adversos, condições de trabalho, psicodinâmica do trabalho. As pesquisas têm como foco as instituições de saúde, seus profissionais e usuários.

Na linha de pesquisa 2 há o desenvolvimento de estudos voltados para a assistência ao paciente clínico ou cirúrgico, sobretudo na especialidade cardiológica, área de expertise da professora orientadora. Há parceria dos membros participantes da Liga de Enfermagem Cardiovascular (LECV) da UFC. Há possibilidade de bolsa PIBIC e BIA.

A linha de pesquisa 3 desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão em Gestão do Cuidado na Atenção Primária à Saúde, com ênfase nos processos de trabalho, gestão da clínica, gestão do Sistema Único de Saúde (SUS), clínica ampliada, sistemas de informação em saúde, planejamento estratégico, avaliação da qualidade em saúde, Programa Nacional de Melhoria do Acesso e da Qualidade da Atenção Básica (PMAQ), dentre outros. Na linha de pesquisa 4 realiza atividades de ensino, pesquisa e extensão na área de Enfermagem em Saúde Mental.

9.11. Projeto de Ações Integradas em Saúde Cardiovascular (PAISC)

Contato:



@paisc.ufc



paiscufc@outlook.com

*Thelma Leite de Araújo
Rebeca Chaves Cruz
Nilá Larisse Silva de Albuquerque*

O PAISC é um grupo acadêmico multidisciplinar da UFC, iniciado em 1997 e coordenado pela Professora Doutora Thelma Leite de Araujo. Tem enfoque no desenvolvimento de estudos que contribuem para expansão do cuidado de Enfermagem, em uma perspectiva integrada, a pessoas com alterações cardiovasculares e/ou alterações cerebrovasculares. Seus estudos são vinculados às Linhas de Pesquisa do Programa de Pós-graduação em Enfermagem: (1) Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde e (2) Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde.

Os assuntos abordados nas reuniões são referentes, diretamente ou indiretamente, ao seu tema de interesse, procurando atualizar o conhecimento e buscar novas evidências que possam contribuir para o cuidado. As reuniões do projeto ocorrem em datas agendadas, até o momento, em dia e horários fixos: às quartas-feiras, no horário das 13 às 14 horas. Em razão das medidas sanitárias de isolamento social, as reuniões estão agora ocorrendo pelo Google meet e são abertas para alunos de qualquer semestre da enfermagem, independentemente de ser ou não bolsista, interno ou externo à UFC; para alunos de outros cursos de graduação que se interessem pelo assunto; para alunos de pós-graduação e para profissionais sem vinculação com cursos.



10. Projetos de Extensão

A PREX UFC é a responsável pelos projetos de extensão e ligas acadêmicas. Os projetos de extensão consistem em ações processuais e contínuas de caráter educativo, social, cultural, científico, tecnológico, com objetivo específico a fim de atingir a sociedade e os acadêmicos em prazo determinado, vinculadas ou não a um programa. Já as ligas acadêmicas consistem em organizações multidisciplinares de estudantes e profissionais da área da saúde para desenvolvimento de trabalhos científicos, didáticos, assistenciais, culturais e sociais, que dão força à formação acadêmica e produzem efeitos na sociedade. Uma liga acadêmica deve ser regulamentada por Estatuto, contendo objetivos, finalidades, código disciplinar, obrigações dos coordenadores docentes e discentes e demais membros.

A seguir são destacados alguns dos principais projetos de extensão e ligas do DENF.

10.1. Grupo de Saúde Tradicional

Contato:



@grupodesaudetradicionalufc



grupodesaudetradicionalufc@gmail.com

*Renner da Silva Pereira
Luciane Alves de Oliveira
Vivianne Melo Aragão*

O Grupo de Saúde Tradicional (GSAT), saúda sua conquista e o convida a participar dessa convivência em família, com diálogos entre amigos, compreensão dos movimentos da vida, participação em congressos e um olhar holístico sobre saúde e ser humano. Criado em 01 de agosto de 2017, tem por objetivo suscitar o estudo, a valorização e a prática dos conhecimentos de saúde dos povos originários dentro e fora da universidade, construindo pontes entre a saúde moderna e a saúde tradicional, conforme abordado no documento Estratégia da OMS sobre Medicina Tradicional 2014 - 2023.

Além disso, tem como fundamentos a metodologia da Educação Biocêntrica e a Intervenção da Saúde Comunitária. O projeto contempla o tripé ensino, pesquisa e extensão, e promove anualmente capacitações

internas dos membros, cursos de formação, rodas de conversas e círculos de cultura.

Dentre os cursos já realizados, destacam-se, Minicurso sobre América Profunda, Curso Livre de Auriculopuntura, Curso de Fisiologia Energética Taoísta e Formação Livre em Acupuntura TUNG, Diagnóstico em Acupuntura, Iridologia Clínica, Homeofito: Fitoterapia Tradicional Taoísta e Homeopatia para Acupunturistas e Vasos Maravilhosos: Estudo Completo Dos 8 Meridianos Extraordinários.

O grupo também participa de eventos que abordam temáticas vinculadas aos conhecimentos dos povos tradicionais, como as duas edições da Jornada Povos Indígenas e Universidades no Ceará.

Além disso, o projeto conta com as seguintes parcerias: Laboratório de Práticas Alternativas em Saúde (LABPAS), Grupo de Ação Integral e Pesquisa em Acupuntura e Medicina Tradicional Chinesa (GAIPA), Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES), Instituto Tekoaie, Aldeia indígena Jenipapo-Kanindé e Ambulatório São Rafael.

Por fim, o projeto tem como forma de ingresso uma seleção aberta para acadêmicos de todas as instituições e cursos de ensino superior, que estejam matriculados a partir do 2º semestre. Esta ocorre semestralmente, mediante realização de entrevista e critérios a serem divulgados em ofício. Além disso, pode-se ingressar como profissional colaborador mediante entrevista com os membros e a orientadora. Ressalta-se que os encontros ocorrem a cada 15 dias ordinariamente e, extraordinariamente, semanalmente.

10.2. Liga Acadêmica de Cuidado Espiritual em Saúde (LACES)

Contato:



@laces.ufc



laces.ufc@gmail.com

Adine de Andrade Fiúza

Jully Anne da Silva

Michell Ângelo Araújo Marques

A LACES foi fundada no ano de 2014 por acadêmicos de enfermagem da UFC e tem sido orientada pelo Professor Dr. Michell Ângelo Araújo Marques.

A LACES tem como objetivo principal proporcionar conhecimentos gerais e específicos acerca da interação entre saúde e espiritualidade, abordar novas evidências científicas e suas implicações na saúde dos pacientes, a partir de uma visão integral do ser humano, ampliar os estudos sobre saúde, ciência e espiritualidade, através de encontros para acumulação teórica e prática, e estimular o desenvolvimento de ações de extensão, atendendo demandas de saúde da comunidade em geral.

Surgiu como estratégia para reunir estudantes, profissionais e professores interessados em conhecer, aprofundar e implementar ações de cuidado espiritual, compreendendo a necessidade de aprofundamento na temática, importância da Saúde Espiritual e do olhar integral e tridimensional do ser humano. Propõe-se a estudar, discutir e ensinar a integração de todas as formas de conhecimento, para cuidar espiritualmente de pessoas enfermas nos diferentes ciclos vitais que vivenciam a dor, o sofrimento ou a iminência de morte.

O público alvo para novos membros integrantes da LACES é todo e qualquer aluno regularmente matriculado em qualquer IES. O interessado passa por um processo seletivo que acontece de acordo com a demanda da liga, os requisitos podem variar a cada edital.

A LACES tem como principais atividades cursos e formações abordando o cuidado espiritual; prática e estudo em Meditação; Terapia Reiki; Constelação Familiar; estudo em Eneagrama e Tanatologia; formações internas que se dão através no itinerário espiritual. Todas as ações da liga acontecem semanalmente, sendo abertas ao público e à comunidade acadêmica. A LACES se organiza em comissões, sendo essas, Comunicação e Secretariado, Financeiro e Patrimônio, Ensino e Pesquisa, extensão. As reuniões administrativas da LACES acontecem semanalmente.

10.3. Liga Acadêmica de Enfermagem em Cuidados Críticos (LAECC)

Contato:



@laeccufc



ligalaecc@gmail.com

*Roberta Meneses Oliveira
Camila Emanuelle Silva de Araujo
Edienovi da Costa Pereira
Giovanna de Oliveira Gildo
Monalisa Dutra Barbosa
Thaynara Melo Rocha*

A LAECC é um projeto acadêmico organizado por estudantes de Enfermagem, pautado no tripé acadêmico Ensino, Pesquisa e Extensão. A LAECC tem como objetivos a função de desenvolver competências de raciocínio clínico em situações críticas, visa o aperfeiçoamento de habilidades dos estudantes com ênfase na aproximação entre teoria e prática e na ampliação dos conhecimentos propostos na graduação dentro da área, atua também junto à comunidade.

A seleção da LAECC é aberta para acadêmicos de Enfermagem não só da UFC, mas de outras IES, que possuam matrícula ativa, estejam cursando do primeiro ao sexto semestre da graduação e que tenham, no mínimo, disponibilidade de um período semanal para a extensão. Além disso, as reuniões, presencialmente, ocorrem no horário do almoço. Ressalta-se que não é necessário pré-requisitos das disciplinas.

A LAECC é composta por seis comissões: Presidência, Secretaria, Financeiro, Marketing, Extensão e Ensino e Pesquisa.

A presidência é constituída por dois representantes: o presidente e o vice-presidente. O primeiro é responsável por representar a liga diante de outras instituições, como em congressos e eventos. Além disso, coordena as reuniões entre os membros. A vice-presidência auxilia o presidente no que diz respeito às suas atividades e o substitui em situações de ausência.

À secretaria são designadas as funções de elaborar as atas das reuniões e divulgá-las aos membros da liga, controlar os números de faltas e atrasos destes, bem como a participação ativa dos ligantes, além de elaborar os certificados de eventos e congressos realizados. O financeiro é responsável pela movimentação do caixa da liga, por meio do qual arrecada mensalidades e inscrições de eventos.

O marketing é responsável pela movimentação das redes sociais, de forma que divulga as ações da liga e atualiza sobre as atividades realizadas, como capacitações.

A extensão desenvolve simulações realísticas sobre as práticas em cuidados críticos desempenhadas pelo enfermeiro, organiza a programação de práticas em serviços de saúde, além de planejar ações de educação em saúde.

O ensino e pesquisa é responsável por organizar cursos, eventos e congressos, orienta os ligantes nos momentos de capacitações, supervisiona os projetos de pesquisa desenvolvidos pela LAECC, divulga e artigos e outros trabalhos científicos relacionados aos cuidados críticos, além de coordenar a discussão de casos clínicos que promovam o desenvolvimento acadêmico dos membros. Ensino, Pesquisa e Extensão compõem o tripé acadêmico da liga, conciliando os conhecimentos teóricos e práticos.

10.4. Liga Acadêmica de Enfermagem em Estomaterapia (LAEE)

Contato:



@laeeufc



laeeufc@gmail.com

*Débora Lira Correia
Manuela de Mendonça Figueirêdo Coelho
Mayara Lorenço Vilar
Thalia Alves Chagas Menezes
Viviane Mamede Vasconcelos Cavalcante*

A LAEE foi fundada em 2015 e tem como objetivo primordial auxiliar no atendimento qualificado às pessoas com feridas, estomias e incontinências, envolvendo atividades de educação em saúde e intervenções voltadas para prevenção, recuperação e reabilitação dessas condições, bem como reunir os acadêmicos e profissionais de Enfermagem para o aprendizado e a disseminação dos conhecimentos sobre o tema.

O foco da liga é contribuir com o cuidado dessas pessoas, por meio das atividades de extensão, além de desenvolver, na população, o senso de autocuidado, contribuindo com o aprimoramento da formação dos membros envolvidos.

Acerca da seleção, são admitidos acadêmicos da UFC por meio de processo seletivo, que estiverem devidamente matriculados e que já tenham cursado as disciplinas: Anatomia Humana, Histologia Humana; e cursaram ou estejam cursando a disciplina de Fisiologia Humana.

Os membros da Liga são divididos em comissões (secretaria, marketing, ensino e pesquisa, extensão + presidência e vice-presidência), cujas competências são: Presidente e Vice, convocar e presidir as reuniões da assembleia ordinária e extraordinária, zelar pelo funcionamento das comissões e supervisionar os projetos da Liga; Secretaria, realizar atividades burocráticas, como também lidar com a documentação pertinente; Marketing, manutenção das redes sociais da Liga, produção gráfica das artes digitais produzidas pela LAEE; Ensino e Pesquisa, estimular a produção científica de pesquisas, organizar

capacitações e materiais de ensino, extensão e articular atividades fixas e intermitentes, no que diz respeito aos participantes e local.

As reuniões são quinzenais, divididas entre científicas (ensino do conteúdo) e administrativas (planejamento e demandas), no DENF. A LAEE realiza as seguintes ações: encontros para capacitação dos membros; revisão de literatura e reflexões acerca da temática para incremento do conhecimento; organização de cursos; atuação em campo nas instituições parceiras; produção de material científico, mediante revisões de literatura, das discussões e das práticas realizadas em campo.

10.5. Liga Acadêmica de Enfermagem em Ginecologia e Obstetrícia (LAEGO)

Contato:



@laegoufc



ufclaego@gmail.com

*Mônica Oliveira Batista Oriá
Amanda Guilhermino Aragão
Carolyne Neves Moreira
Francisco Maurício Sousa da Silva
Germana Paz Lima
Kemyson Camurça Amarante
Mylena Oliveira Pititinga Lima*

Idealizada desde 2017 e aprovada em 2019 pela PREX, a LAEGO surgiu para suprir a necessidade de um projeto de extensão da Enfermagem voltado para a saúde da mulher que considerasse suas necessidades em ginecologia e obstetrícia. A LAEGO tem como objetivo incrementar a assistência à saúde da mulher no estado gravídico e não-gravídico, além de contribuir para a formação acadêmica dos graduandos em Enfermagem. A liga objetiva difundir o conhecimento entre a comunidade ao estimular o desenvolvimento de pesquisas, ações de promoção da saúde e parcerias com entidades de saúde.

Para uma gestão organizada e obtenção de melhores resultados a liga, atualmente, se divide em cinco comissões: 1.Administrativa, 2.Científica, 3.Extensão, 4.Comunicação e Marketing, e 5.Financeira, o que permite uma melhor dinâmica de trabalho e o funcionamento do projeto.

Quanto ao processo seletivo, podem ingressar na LAEGO os alunos de graduação em Enfermagem da UFC que estejam cursando entre o primeiro e o oitavo semestres. O ingresso na liga ocorre por meio de uma seleção composta por avaliação teórica, apresentação e entrevista.

A LAEGO constrói conhecimento por meio do ensino, executando capacitações entre os integrantes a partir de teorias cientificamente fundamentadas. As ações de extensão no DENF da UFC ocorrem diante das necessidades que são observadas pela liga, sendo educativas.

O projeto desenvolve atividades de extensão, em Fortaleza - Coordenadoria de Desenvolvimento Familiar (CDFAM UFC), na Casa da Gestante, Bebê e Puérpera, e na MEAC - e em Maracanaú, no Hospital Municipal João Elísio de Holanda, campos que oferecem atenção à saúde da mulher, onde os ligantes têm oportunidade de vivenciar a rotina clínica de Enfermagem e realizar ações de educação em saúde. A pesquisa também é incentivada mediante a produção de estudos relevantes conduzidos sob a orientação da nossa coordenadora, na intenção de enviar a eventos acadêmicos e com o fito de contribuir para a melhoria da escrita científica dos ligantes.

10.6. Liga Acadêmica de Enfermagem em Nefrologia (LAEN)

Contato:

 @laenufc

 laen.ufc@gmail.com

*Joselany Áfio Caetano
Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago
Luis Fernando Rodrigues da Silva
Francisca Geisa Silvestre Rocha
Erika Verissimo Dias Sousa
Marina Guerra Martins
Lizandra Sampaio de Oliveira*

A LAEN foi criada em maio de 2017 e tem como objetivo promover atividades de educação em saúde junto aos portadores de doença renal crônica em uso de hemodiálise e pacientes da urologia, bem como de familiares e comunidade por meios de ações de extensão focando em práticas alternativas e no uso de tecnologias leves e duras, promovendo, também, articulação ensino-serviço e incentivando a

formação de grupos de estudos, participação em eventos, produção de trabalhos acadêmicos; ampliando, assim, as possibilidades de atuação profissional dos membros.

As atividades de extensão da LAEN são realizadas na Unidade de Hemodiálise e ambulatório de transplante do HUWC, assim como no Instituto de Nefrologia do Ceará (INECE) tendo, portanto, como objetivo, o acompanhamento dos pacientes, de um modo geral, portadores de insuficiência renal crônica irreversível. Essa atividade é realizada uma vez na semana no período de um turno, que corresponde a quatro horas de uma sessão de Hemodiálise e traduzem o compromisso da liga, manifesto na prestação de serviços e numa atuação integrada com o hospital, na busca de um fazer acadêmico mais integrado à realidade dos Pacientes, dentro do ambiente hospitalar, que fazem parte do serviço de acompanhamento de Pacientes com Doença Renal Crônica. Também é articulado a participação em transplantes renais.

No que diz respeito à pesquisa científica, foram desenvolvidas pesquisas sobre tais temáticas: Dor crônica e Percepção do conforto em pacientes renais crônicos, Qualidade de vida de pacientes renais crônicos, Qualidade do sono, Incapacidade funcional, Ansiedade e depressão e Avaliação da segurança do paciente em clínicas de hemodiálise e Validação de um diagnóstico de enfermagem relacionado a fadiga durante e após a hemodiálise com pacientes renais crônicos.

O processo seletivo é constituído por uma prova escrita, uma apresentação oral e uma entrevista. Os critérios de participação incluem estar matriculado no Curso de Enfermagem de qualquer IES do Estado de Ceará e ser aluno do 3º (terceiro) ao 6º (sexto) semestres, desde que os mesmos tenham cursado a disciplina de Anatomia Humana e cursaram ou estejam cursando as disciplinas de Fisiologia Humana e Bioquímica. Além disso, a LAEN possui uma organização interna que divide os integrantes por cargos e comissões: Presidente e vice-presidente, Secretaria, Financeiro, Pesquisa, Ensino, Extensão e Marketing.

10.7. Liga Acadêmica de Enfermagem em Saúde Coletiva (LAESC)

Contato:



@laescufc



laescufc@gmail.com

*Liana Mara Rocha Teles
Jamine Borges de Moraes
Angela Araújo Garcia
Sarah de Sousa Carvalho*

A LAESC foi criada em janeiro de 2018 por estudantes da graduação em Enfermagem/UFC. Foi idealizada após perceberem a necessidade de intensificar as ações extensionistas na área de enfermagem em saúde coletiva. A LAESC é uma entidade sem fins lucrativos que trabalha junto à comunidade científica e filiada à UFC, sendo o DENF, a atual sede da LAESC.

Tem como objetivo geral desenvolver ações de extensão voltadas à promoção e cuidado em saúde nos diversos cenários da comunidade, como organizações da sociedade civil, instituições de trabalho e serviços de atenção primária à saúde. Possui o propósito de colaborar e enriquecer a formação acadêmica dos estudantes e profissionais da área da saúde, almejando organizar e desenvolver atividades de caráter científico e social.

Busca-se proporcionar o aprimoramento e desenvolvimento de ideias e informações relacionadas à saúde coletiva, antecipando e complementando a vivência teórico-prática dos alunos de graduação na temática. Ao realizar parcerias com enfermeiros assistenciais, intenciona-se contribuir para a inserção desses profissionais no meio acadêmico.

As ações de extensão estão alinhadas a pesquisas na área, permitindo a avaliação contínua das ações realizadas. Além disso, são realizadas ações de promoção da saúde em locais de grande circulação (como shoppings e praças), de acordo com temáticas trazidas no calendário epidemiológico.

Também são realizadas atividades de ensino, por meio da organização de cursos e seminários. As seleções têm como público alvo alunos da graduação, de todos os semestres, do curso de Enfermagem, tanto da UFC como de outras IES. A LAESC é aberta para a participação de enfermeiros, os quais auxiliam no desenvolvimento das atividades extensionistas.

As reuniões acontecem semanalmente, no horário do almoço, com o dia sendo ajustado a cada semestre, a depender da disponibilidade dos membros. A LAESC possui comissões organizacionais e científicas. A Comissão de Financeiro e Secretaria é responsável pelo controle financeiro, realização de atas nas reuniões e controle de frequência de cada membro. A Comissão de Extensão e Marketing é responsável pela programação semestral da LAESC. Além disso, organiza os processos seletivos e divulga as produções científicas e ações extensionistas nas redes sociais e outros veículos de comunicação.

A LAESC também possui quatro comissões científicas, cada qual com a tutoria de um enfermeiro colaborador da liga. Tais comissões se organizam para a produção de resumos científicos, divulgação de conteúdos específicos (através das redes sociais) e para o estudo e apresentação de temas selecionados a cada semestre. Cada membro da LAESC participa de uma comissão organizacional e de uma comissão científica. As comissões são flexíveis e podem ser alteradas de acordo com as demandas e disponibilidade dos membros.

Assim sendo, a LAESC tem como missão o desenvolvimento acadêmico e profissional na área de enfermagem em saúde coletiva, considerando a tríade ensino, pesquisa e extensão.

10.8. Liga Acadêmica de Enfermagem no Transplante (LAET)

Contato:

 @laetufc

 ufc.laet@gmail.com

*Maria Ísis Freire de Aguiar
Clébia Azevedo de Lima
Ana Kamila Lopes de Paiva
Stéfanny Maia Chaves
Vitória Moura Amaral*

A LAET foi fundada em 13 de março de 2015, devido a uma necessidade de aprofundar os conhecimentos sobre a temática e a vivência da Enfermagem no processo doação/transplante na grade curricular dos universitários. A LAET tem por objetivos: desenvolver atividades de educação e promoção da saúde direcionadas aos pacientes em diferentes cenários que compõem o processo do transplante de órgãos e tecidos, abrangendo o período pré, intra e pós-transplante; desenvolver e publicar pesquisas sobre diferentes temáticas do transplante, importantes para a compreensão e aprimoramento do cuidado de enfermagem nessa área; e suscitar atualização e discussão sobre aspectos específicos da área, promovendo um espaço de educação continuada por meio da articulação ensino-serviço.

A liga é voltada para alunos do curso de enfermagem da UFC matriculados regularmente do segundo ao sexto semestres e tem suas extensões fixas nos Ambulatórios Hepático e Renal do HUWC/ UFC, na Comissão Intra-Hospitalar de Doação de Órgãos e Tecidos para Transplante (CIHDOTT) do Instituto Dr. José Frota (IJF), no Ambulatório de Medula Óssea do Centro de Hematologia e Hemoterapia do Ceará (HEMOCE) e na Central de Transplantes do Ceará, abordando ações educativas, consultas com os pacientes, presença do ligante no processo cirúrgico de captação dos órgãos e tecidos, etc.

As reuniões ocorrem semanalmente, e cada encontro é direcionado pela comissão responsável do dia, que repassa suas demandas para o restante do grupo. As comissões que compõem a LAET são: Presidência e Vice-presidência, responsáveis por coordenar e dirigir as atividades

gerais e específicas da liga; Ensino, que tem por função organizar palestras e atividades objetivando a formação e capacitação dos membros; Pesquisa, que organiza e acompanha o andamento das pesquisas realizadas na LAET, auxiliando a compreensão dos temas relacionados à pesquisa científica; Extensão, responsável pela coordenação e organização dos estágios e das atividades extracurriculares em geral, oferecidas pela liga através dos vínculos com hospitais e instituições de ensino e pesquisa; Comunicação e secretariado, cuja função é a produção e administração dos conteúdos de cunho informativo e publicitário veiculados nos meios de comunicação da LAET, bem como a cobertura de eventos; e, por fim, financeiro e patrimônio, responsável pelo armazenamento dos bens financeiros da liga.

10.9. Liga Acadêmica de Neonatologia e Pediatria (LANEP)

Contato:



@lanepufc



lanepufc@gmail.com

*Maria Vera Lúcia Moreira Leitão Cardoso
Ana Jéssica Lopes Dias
Isabela Araújo Linhares
Marisa Nascimento de Oliveira
Rebeca Maria Moura de Sousa
Jade Elizabeth Prado dos Santos*

Criada em setembro de 2017, a LANEP, é um projeto vinculado à UFC, sediada no DENF, tendo como intuito promover ensino, pesquisa e extensão em conjunto com a comunidade acadêmica, bem como propiciar conhecimento para o seu público alvo: gestantes, pais, crianças menores de 3 anos e profissionais da área.

Deste modo, tem como objetivos: realizar atividades de extensão, na rede de saúde e em instituições colaboradoras onde os membros possam desenvolver suas competências práticas, desenvolver junto à comunidade atividades de caráter informativo e preventivo sobre assuntos ligados à área de Enfermagem voltado para a saúde da criança e do neonato, promover a excelência da qualidade da atividade profissional dos acadêmicos, estimular a prática do processo de educação continuada. Propicia assim, aos alunos da área de saúde das

Instituições reconhecidas pelo MEC, conhecimento técnico-científico sobre temas relacionados à saúde da criança e do neonato, por meio da elaboração de cursos, seminários e discussões de casos, estimulando e desenvolvendo as capacidades necessárias para o trabalho em equipe interdisciplinar. Incentiva ainda à participação de seus membros e da comunidade acadêmica em equipes de pesquisa na área da saúde da criança e do neonato, possibilitando a compreensão do método científico, o desenvolvimento de produção científica e a aquisição de habilidades na apresentação de trabalhos científicos.

Ademais, estimula também a participação dos membros em congressos e cursos de atualização sobre promoção da saúde da criança e do neonato, encorajando a apresentação dos trabalhos e projetos desenvolvidos pela própria LANEP e o desenvolvimento de projetos científicos junto à comunidade ou instituições colaboradoras.

Os acadêmicos de Enfermagem interessados na seleção devem estar matriculados a partir do 2º semestre em uma IES, particular ou pública de Fortaleza, sem pré-requisitos de disciplinas cursadas e devem estar atentos à divulgação do processo seletivo através das nossas redes sociais.

Atualmente, a LANEP está composta por sete comissões, sendo elas a Presidência, Secretaria Geral e Recursos Humanos, Financeiro, Comunicação e Marketing, Extensão, Ensino e Pesquisa, em que cada uma das comissões tem um coordenador com o objetivo de tornar as demandas mais dinâmicas. As reuniões são semanais e a Reunião de Planejamento (RP) é realizada semestralmente, na qual a primeira reunião do semestre tem como objetivo as prioridades e as ideias do grupo serem explanadas e idealizadas.

10.10. Liga Acadêmica de Oncologia (LAON)

Contato:



@laon.ufce



laon.ufc@gmail.com

Andrea Bezerra Rodrigues.

Georgia Serpa de Sousa

Gabriela Lacerda Souza

Emanuela Aparecida Teixeira Gueiros

Sabrina Cruz da Silva

Camila Freitas Andrade

A LAON é uma entidade sem fins lucrativos, fundada em 2016 por alunos do curso de Enfermagem da UFC, visando cumprir objetivos de integração de ensino, pesquisa e extensão no âmbito da oncologia. Advém da lacuna de conhecimento sobre Oncologia, com vista a auxiliar a população na manutenção do tratamento, na prevenção e na detecção precoce do câncer.

Podem participar da LAON alunos de Enfermagem de qualquer instituição de ensino, que tenham cursado as disciplinas de Anatomia e Histologia Humana e cursaram ou estejam cursando a disciplina de Fisiologia Humana, ou equivalentes, aprovados em processo seletivo. Seguindo o tripé universitário Ensino-Pesquisa-Extensão, a LAON realiza capacitações internas abordando temas em Oncologia e promove eventos, como o Curso Multidisciplinar em Oncologia, Seminário Interdisciplinar em Oncologia e o Ciclo de Palestras em Cuidados Paliativos; Na Pesquisa, realiza projetos como “Telenursing no atendimento a pacientes oncológicos sob terapia antineoplásica ambulatorial” e “Cartilha educativa na assistência de enfermagem a mulheres submetidas a braquiterapia ginecológica com alta taxa de dose”.

Os membros da Liga são estimulados a desenvolver as habilidades de redação científica, resultando na produção de artigos e trabalhos científicos; Na Extensão, a LAON promove ações de prevenção do câncer e cuidados durante o tratamento oncológico.

As reuniões ocorrem semanalmente e a Liga é dividida em comissões (ensino, extensão, marketing, secretaria e presidência).

O marketing gerencia e alimenta as redes sociais da liga, difundindo conteúdos relacionados à oncologia. A secretaria elabora atas das reuniões, registro de frequência dos ligantes em atividades e certificados dos eventos. Por fim, a presidência, a qual gerencia as demandas da Liga, organiza o cronograma semestral, direciona as pautas das reuniões e analisa o funcionamento das comissões.

10.11. Liga Acadêmica em Doenças Estigmatizantes (LADES)

Contato:

 @lades.ufc

 lades.ufc@gmail.com

www.dahw.org.br/featured_item/lades-ufc/

*Paula Sacha Frota Nogueira
Maria Aparecida Ferreira Domingos
Emanoel David Alves Freire
Juliana de Carvalho Campelo;
Emanuel Ferreira de Sousa
Liviane Maria Alves Rabelo*

A LADES UFC é uma ação de extensão criada em 19 de junho de 2015, a partir do interesse de um grupo de alunos e da Profa Dra Paula Sacha Frota Nogueira. O objetivo geral da LADES é contribuir para o controle da hanseníase e da tuberculose no estado do Ceará, atuando em parceria com a gestão da hanseníase da prefeitura de Fortaleza e do estado do Ceará, e com as ONG internacionais NHR Brasil e DAHW Brasil.

Apesar do forte caráter extensionista, a LADES também possui atividades de ensino e pesquisa. As atividades oferecidas ao ladeanos e à comunidade incluem reuniões científicas e administrativas internas, capacitações, realização de eventos científicos, ações de busca ativa e educação em saúde na comunidade de Fortaleza e interior do estado, e consulta multiprofissional.

Em relação à sua composição, a LADES orgulha-se de ser um projeto que estimula a atenção multiprofissional das pessoas com hanseníase e/ou tuberculose. Assim, engaja alunos de diferentes cursos de graduação e IES. Desde sua formação inicial, a LADES já agregou alunos dos cursos de Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Serviço

Social, Biomedicina e Odontologia. Por isso, nossos processos seletivos são abertos para alunos matriculados em qualquer curso de graduação e IES, cursando do primeiro ao 8º semestres.

A LADES organiza-se em cinco comissões, a saber: científica, administrativa, extensão, científica e comunicação e mídias. As eleições para presidência são realizadas a cada 2 anos, bem como para diretor de comissão. Os integrantes escolhem sua comissão de acordo com sua preferência e disponibilidade de vaga. Ressaltamos que as comissões existem apenas para melhoria do fluxo de trabalho e comunicação da LADES, os integrantes realizam atividades extensionistas, de ensino e pesquisa independente do cargo ocupado.

A LADES vai além de um projeto de extensão, é uma família que só cresce. Na visão dos nossos integrantes ser ladeano é se encontrar como estudante, como profissional e como ser humano, pois a liga te prepara e te acolhe para enfrentar qualquer situação. Objetivamos desenvolver no aluno mais aptidão prática e teórica para lidar com doenças negligenciadas, aprender a ser mais confiante e a olhar de maneira integral cada ser humano.

10.12. Liga de Enfermagem Cardiovascular (LECV)

Contato:



@lecvufc



lecvufc@gmail.com

*Jênifa Cavalcante dos Santos Santiago
Francisca Elaine de Souza França
Meireanne Menezes Uchôa
Giovanna Oliveira Silva Alves*

A LECV foi criada em janeiro de 2020 e seu principal objetivo é proporcionar aos discentes experiências em ensino, pesquisa e extensão em Enfermagem Cardiovascular, o que facilitará o desenvolvimento de habilidades e conhecimento nessas esferas, bem como promover ações continuadas de educação em saúde cardiovascular à população local e profissionais.

As seleções ocorrem anualmente e graduandos a partir do 2º semestre do curso de Enfermagem da UFC podem participar. Este processo envolve três fases: prova objetiva, apresentação de projeto e entrevista. Após serem aprovados, os novos membros participarão de capacitações sobre os principais temas da Enfermagem Cardiovascular, estas são realizadas pelos próprios integrantes do projeto.

Anualmente é organizado o Simpósio de Enfermagem Cardiovascular, em que o público-alvo são acadêmicos e profissionais de Enfermagem que se interessam pelo conhecimento em cardiologia, com palestras e mesas-redondas sobre conteúdos atuais e pertinentes neste âmbito.

As reuniões acontecem quinzenalmente intercalando entre pautas científicas/capacitação e pautas administrativas. A Liga conta com os cargos de Presidente; Vice-Presidente; Secretaria Geral; Diretorias Financeira; de Marketing e Comunicação; de Extensão e de Ensino e Pesquisa.

O bolsista PREX desenvolve atividades relacionadas à Liga, como participação em eventos científicos, escrita de resumos, planejamento e organização de cursos e simpósios, intervenções em serviços de saúde, confecção de material educativo impresso e/ou virtual.

É desse modo, portanto, que se desenvolvem habilidades em ensino, pesquisa e extensão, visando a competências de raciocínio crítico e clínico dos alunos da graduação frente às situações que podem ser encontradas no cotidiano do enfermeiro em unidades cardiovasculares e ações inovadoras dentro da atuação profissional.

10.13. Núcleo Acadêmico de Enfermagem Clínica (NAEC)

Contato:



@naecufc



enfermagemclinicaufc@gmail.com

Regina Cláudia de Oliveira Melo

Ana Barbosa Rodrigues

Cíntia Coelho Góes

Hillary Bastos Vasconcelos Rodrigues

Paloma Moreira de Oliveira

Mayra Kelly da Silva Cruz

O núcleo nasceu com a ideia de integrar, principalmente, os alunos dos semestres iniciais da graduação à assistência de Enfermagem, com enfoque nos diagnósticos de enfermagem (NANDA-I), intervenções de enfermagem (NIC) e resultados esperados para as condições clínicas apresentadas (NOC). O projeto foi aprovado no dia 24 de setembro de 2018, em reunião dos professores do DENF da UFC.

O núcleo tem como objetivo desenvolver competências de raciocínio crítico e clínico de alunos da graduação, acerca de situações que podem ser encontradas no cotidiano do enfermeiro, nos diferentes cenários da prática profissional.

O público-alvo das seleções do NAEC são acadêmicos de Enfermagem da UFC, que possuam matrícula ativa e estejam cursando entre o primeiro e sétimo semestre da graduação. Nas seleções do NAEC não há pré-requisito referente às disciplinas da graduação.

Visando o tripé acadêmico - Ensino, Pesquisa e Extensão - o NAEC desenvolve capacitações internas sobre temas pertinentes à prática clínica e produção científica, além de realizar eventos abertos ao público. Paralelo a isso, há também a construção de artigos científicos e desenvolvimento de pesquisas em saúde. Ademais, o núcleo realiza atividades de extensão em diversos locais: Hospital Infantil Albert Sabin (Gestão Hospitalar, UTI Neonatal, Centro Cirúrgico, Centro de Materiais Esterilizados, Pediatria geral); MEAC (Mastologia, Banco de leite); DENF da UFC (Consultório de Enfermagem); Organizações não governamentais: Oficina do Senhor e Toca de Assis (Promoção da Saúde).

Para a realização das atividades mencionadas, o NAEC divide-se em seis comissões. O Ensino e Pesquisa é a comissão responsável pelo planejamento das capacitações, produções científicas e eventos. A Extensão organiza a divisão de campos e monitora atividades realizadas neles. A Secretaria elabora documentos como atas e certificados, além de controlar a tabela de pontos dos membros. O Financeiro administra o dinheiro e realiza aquisição de materiais. O Marketing gerencia as redes sociais, elabora artes e conteúdos semanais para divulgação. Por fim, a Presidência é a comissão que distribui demandas, conduz as reuniões e garante o funcionamento do núcleo.

As reuniões do núcleo ocorrem no DENF da UFC. Entretanto, devido a pandemia de COVID-19 as reuniões passaram a ocorrer de forma remota. O caráter das reuniões varia ao longo do semestre, nas quais acontecem as administrativas e as de capacitações. As reuniões administrativas objetivam a discussão de pautas organizacionais referentes ao núcleo, como planejamento do semestre e extensões. Já as capacitações constituem momentos de aprendizagem sobre os temas trabalhados no núcleo, sendo elas ministradas pelos próprios membros ou por colaboradores.

10.14. Projeto Integrado de Pesquisa e Extensão em Perda, Luto e Separação (PLUS+)

Contato:



@plusdenfufc



plusdenfufc@gmail.com

*Ângela Maria Alves e Souza
Francisca Elaine de Souza França
Vitor Bahia Gonçalves de Sousa
Diego Sousa Teixeira
Andreia Cíntia Eufrásio Soares*

O PLUS+ concentra suas ações na associação entre Saúde Mental e Práticas Integrativas e Complementares, visando proporcionar à população local prevenção, promoção e cuidado em saúde, especialmente às pessoas que se encontram em processo de luto e/ou separação, uma vez que estas trazem o risco de ser acometido por infortúnios ainda mais complexos, podendo provocar interferências no

seu cotidiano e qualidade de vida a longo prazo. Compreende-se que o luto pode ocorrer em decorrência de diferentes tipos de perdas, não somente em caso de morte.

Desse modo, são realizados semanalmente o Grupo Terapêutico de Apoio ao Luto, destinado a homens e mulheres acima de 18 com este perfil de demanda, bem como Consultas de Enfermagem com uso de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PIC's), ambos acontecem no DENF da UFC. São usadas as PIC's dentro da atuação do projeto, destacando-se a Auriculoterapia. No entanto, a Massoterapia, os Florais de Bach e o Toque Terapêutico também são aplicados. Afinal, as mesmas têm mostrado eficácia e vêm ganhando força diante de situações mentais.

Ressalta-se que as intervenções dos membros e coordenadores não se restringem aos contextos da mente, mas também são efetivadas frente às adversidades de origem orgânica. Em sincronia, o projeto propicia um ambiente de ampliação de conhecimento científico em relação aos temas citados, que são pouco discutidos dentro da formação profissional, por meio de capacitações internas, cursos, estudos de caso em grupo; de desenvolvimento/aprimoramento de habilidades para lidar com os cenários de sofrimento psíquico; também estimula as competências para planejamento e organização de grupos terapêuticos, consultas de enfermagem em saúde mental e eventos científicos, como: cursos, seminários, simpósios, mesas redondas, palestras, os quais beneficiam também a comunidade acadêmica e profissional da UFC e de outras instituições.

Por fim, há o favorecimento da aprendizagem sobre metodologia da pesquisa, escrita de resumos e artigos científicos ao participarem de pesquisas realizadas dentro do projeto no âmbito da Enfermagem em Saúde Mental e Práticas Integrativas e Complementares.



11. Pós-graduação

*Isabelle Barros Sousa
Priscila de Souza Aquino
Samila Gomes Ribeiro*

De acordo com o Ministério da Educação, as pós-graduações se dividem em *lato sensu* e *stricto sensu*. O modelo *lato sensu* compreende especialização com carga horária mínima de 360 horas, bem como residência, e, ao final, o estudante receberá um certificado. Já na forma *stricto sensu* há programas de mestrado e doutorado, nos quais participam alunos que atendam às exigências das instituições e do edital de seleção, concedendo ao estudante um diploma ao final do curso (BRASIL, 2018). Abordaremos as modalidades de pós-graduação existentes e que têm parceria com o DENF da UFC.

11.1. Lato sensu

A pós-graduação *lato sensu* é voltada para profissionais que desejam se especializar em um determinado assunto, aprimorar suas técnicas e conhecimentos práticos. Os cursos devem oferecer uma carga mínima de 360 horas de duração e podem ser estruturados de forma presencial ou à distância. Os discentes que completam o curso recebem o certificado de conclusão e ganham o título de especialistas no assunto.

11.1.1. Especialização

Os cursos de especialização têm como objetivo capacitar profissionais em diversas áreas. A especialização pode ser ofertada de forma presencial ou no formato de Educação a Distância (EaD), sendo destinada a indivíduos que já possuem diploma de cursos de graduação. O DENF UFC oferece a especialização em Enfermagem Obstétrica, um projeto do Ministério da Saúde aprovado em 2017 e que faz parte da Rede Cegonha. O público-alvo são profissionais que já atuam em maternidades. Além disso, o projeto é totalmente gratuito, com duração de 15 meses.

11.1.2. Residência

A residência é uma modalidade de pós-graduação *Lato Sensu*, gerenciada pelas Comissões de Residência Multiprofissional e Uniprofissional (COREMU), constituída por instituições do Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH e/ou da Escola de Saúde Pública do Ceará Paulo Marcelo Martins Rodrigues (ESP). O processo de seleção é único

para residência uniprofissional e multiprofissional, independente da área escolhida. Além disso, instituições, como a ESP, oferecem vivências hospitalares e comunitárias, totalizando 307 vagas. O Complexo Hospitalar da UFC/EBSERH, constituído pelo HUWC e MEAC, oferece 61 vagas.

11.2. Stricto Sensu

A Pós-Graduação em Enfermagem UFC é formada pelos Cursos de Mestrado e Doutorado acadêmicos em Enfermagem. Os Cursos de Mestrado e de Doutorado em Enfermagem têm por finalidade específica aprimorar a formação teórica e prática. O acesso a esses cursos, por brasileiros ou estrangeiros, é feito exclusivamente por meio de processo seletivo previamente definido pela coordenação da Pós-Graduação em Enfermagem. A dissertação e a tese são atividades acadêmicas obrigatórias, bem como o exame de qualificação e a proficiência em língua estrangeira. A seleção consiste em prova escrita, análise de currículo, projeto de pesquisa e entrevista.

11.2.1. Mestrado Profissional

O Programa de Pós-graduação em Saúde da Família é composto pelo Mestrado Profissional em Saúde da Família, que tem como objetivo estimular profissionais por meio da pesquisa, a construir estratégias para os diversos cenários da assistência na atenção primária. No programa, existem três linhas de pesquisas: promoção da saúde, atenção e gestão do cuidado em saúde, educação na saúde. O discente deve escolher uma das linhas de pesquisa, a fim de vincular o seu trabalho de conclusão. Em relação à duração do curso, o mínimo é de 18 meses e o máximo é de 24 meses.

11.2.2. Mestrado Acadêmico

O curso de mestrado acadêmico possui uma duração de vinte e sete meses, com acréscimo de até três meses, caso seja de interesse do colegiado do programa. Apresenta três linhas de pesquisa: Enfermagem no Processo de Cuidar na Promoção da Saúde; Tecnologia de Enfermagem na Promoção de Saúde; e Enfermagem e Educação em

Saúde. O exame de qualificação ocorre em duas etapas, a primeira é a defesa do projeto de dissertação e a segunda a publicação de um artigo no periódico Qualis CAPES \geq B1 na área da Enfermagem, juntamente com o orientador (a).

11.2.3. Doutorado Acadêmico

O curso de doutorado possui duração de quarenta e oito meses, com acréscimo de até seis meses, caso seja de interesse do colegiado do programa. O exame de qualificação também ocorre em duas fases: a primeira é a defesa do projeto de tese e a segunda é a publicação de um artigo em periódico Qualis CAPES A1 ou A2 na área da Enfermagem com o orientador.

11.2.4. Doutorado Profissional

O Curso de Doutorado Profissional em Saúde da Família (DPSF), do Programa de Pós-graduação em Saúde da Família (PPGSF) é uma parceria da UFC com a Fundação Oswaldo Cruz (FIOCRUZ), a UECE, a Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA), a Universidade Federal do Maranhão (UFMA), a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), a Universidade Federal da Paraíba (UFPB), a Universidade Regional do Cariri (URCA) e a Universidade Federal do Piauí (UFPI). O objetivo do curso é aprimorar profissionais qualificados para a prática, com o intuito de atender solicitações sociais, profissionais e organizacionais. O curso é centrado em duas linhas de pesquisa, atenção e gestão do cuidado em saúde da família e educação em saúde e promoção da saúde, com duração mínima de 24 meses e máxima de 48, e sua carga horária é de 900 horas.



12. Apresentando o Projeto de Tutoria

*José Mateus Pires
Luisa Gomes Viana*

A evasão escolar é um problema multicausal que tem apresentado índices cada vez maiores no Ensino Superior. Diante dessa realidade, o PET Enfermagem UFC propõe a criação de grupos de tutoria com o objetivo de acompanhar os ingressantes no curso de Enfermagem matriculados no primeiro semestre letivo, a fim de estimular sua permanência no curso e propiciar um desenvolvimento acadêmico melhorado.

Com encontros quinzenais, a estratégia, que foi criada em 2018.2, conta com a realização de oficinas temáticas oriundas de demandas internas e externas, tais como: saúde mental, gestão do tempo, suporte estudantil, confecção de apresentações em slides e banners acadêmicos, oratória acadêmica e escrita científica, além do acompanhamento do rendimento acadêmico e suporte aos calouros com as disciplinas do ciclo básico no primeiro semestre do curso a partir de materiais compartilhados pelos petianos. São algumas das temáticas abordadas:

12.1. Oficina de slides

Este encontro tem como objetivo esclarecer dúvidas comuns pertinentes às boas práticas na confecção de apresentações em slides. Para tanto, a oficina engloba desde a escolha do software adequado, organização e disposição dos elementos nas lâminas, combinação das cores, fontes e tamanhos e uso adequado de recursos gráficos até a inserção das referências nos slides, em uma abordagem teórica e demonstrativa que valoriza a experiência dos calouros e proporciona maior fluidez na condução das apresentações.

12.2. Oratória para apresentações acadêmicas

Trazendo em pauta uma das maiores demandas dos ingressantes no ensino superior, o encontro sobre oratória busca orientar os estudantes sobre o planejamento de suas apresentações a partir de recomendações sobre postura, comunicação eficaz, uso de recursos audiovisuais e estratégias de engajamento e interação com o público-alvo, além de dicas sobre o que fazer e o que evitar durante uma boa apresentação.

12.3 Oficina de escrita científica

É inegável que a escrita e a comunicação científica são essenciais no processo de construção e divulgação do conhecimento científico. Desse modo, essa oficina busca introduzir aos recém-ingressos conceitos básicos para a redação de resumos científicos e trabalhos acadêmicos, por meio da apresentação dos elementos essenciais na estruturação dos trabalhos, como: problema de pesquisa, objetivos, elementos da metodologia e tipos de estudo, redação dos resultados, discussão e conclusão e estratégias para a busca de referências em bases de dados, com dicas voltadas inicialmente para a escrita de relatos de experiência.

12.4. Oficina de confecção de pôster científico

O pôster científico tem como finalidade expor, de forma resumida, clara e sucinta, os principais tópicos de determinado tema. Nessa perspectiva, a oficina tem como objetivo apresentar dicas e estratégias para a estruturação estética e metodológica de um banner científico conforme as normas preconizadas.

O projeto é apresentado ao calouro no início do curso, são criados grupos de interação para facilitar a comunicação, bem como ao final das atividades propostas, é fornecida uma certificação aos calouros. Dessa forma, o calouro pode sentir-se mais acolhido e direcionado no ambiente acadêmico.



13. Links e endereços úteis

UFC<http://www.ufc.br>

ufcinforma@ufc.br

Fone: +55 (85) 3366 7300**PET Enfermagem UFC**<http://www.petenfermagem.ufc.br/>

@petenfeufc

Fone: +55 (85) 3366 8448**FFOE**<http://www.ffoe.ufc.br>**Fone:** +55 (85) 3366 8029 / 3366 8030 / 3366 8028**Corpo Docente do DENF**<https://denf.ufc.br/pt/corpo-docente/>**Pró-Reitoria de Administração e Planejamento**www.proplad.ufc.br**Fone:** +55 (85) 3366 7361 / 3366 7362**Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)**<https://prae.ufc.br/pt/>**Fone:** +55 (85) 3366 7440**DCE**

@dce_ufc

diretoriocentral.ufc@gmail.com

Fone: +55 (85) 3366-7859**Divisão de Gestão de Moradia**<http://www.prae.ufc.br/residencia-universitaria/>**Fone:** +55 (85) 3366 7448**Programa de Acompanhamento Psicopedagógico ao Estudante Universitário (PAPEU)**bit.ly/ge-acompanhamento**Fone:** +55 (85) 3366 7447**Sistema de Bibliotecas**www.biblioteca.ufc.br**Fone:** +55 (85) 3366 9513**Restaurante Universitário - RU**bit.ly/ge-restaurante**Fone:** +55 (85) 3366 7440

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. **Programa de Educação Tutorial: Apresentação – PET**. Brasil. 2018 [Webpage]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/pet/pet>. [Acessado em 23/02/2021].

BRASIL. Ministério da Educação. **Qual a diferença entre pós-graduação lato sensu e stricto sensu?** Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=13072:qual-a-diferenca-entre-pos-graduacao-lato-sensu-e-stricto-sensu>> Acesso em: 25 fev. 2021.

CEARÁ. UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. (org.). **PET Enfermagem: histórico. Histórico**. Disponível em: <https://ffoe.ufc.br/pt/espaco-do-estudante/pet-enfermagem/historico/>. Acesso em: 21 out. 2020.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (CNPQ). **O Diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil**. s.d. Disponível em: <<http://lattes.cnpq.br/web/dgp/o-que-e>>. Acesso em: 21 jun. 2021.

FREIRE L. D. Grasiela - um marco nos 25 anos do curso de enfermagem da FFOE - UFC. **Rev Rene**. Universidade Federal do Ceará, v. 3, n. 1. p. 97 - 103. jan./jun. 2002. Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/5755/4107>. Acesso em: 24/10/2020.

MARTINS, Iguatemy Lucena. **Educação Tutorial no ensino presencial: uma análise sobre o PET**. Brasília: Ministério da Educação. 2007.

Referências

ORGANIZAÇÃO PAN AMERICANA DA SAÚDE. **Perspectivas e contribuições da enfermagem para promover a saúde universal.** Washington, DC (s.n.). 2020, 170 p. ISBN 978-92-75-72218-3. Disponível em <https://iris.paho.org/handle/1066S.2/52238>. Acesso em: 24/10/2020.

PET Enfermagem UFC: **Sobre o PET.** Sobre o PET. 2021. Disponível em: petenfermagem.ufc.br. Acesso em: 05 jun. 2021.

Projeto Político Pedagógico do Curso de Enfermagem da UFC.

UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES. **Memória: História.** 2021. Disponível em: <https://www.une.org.br/memoria/>. Acesso em: 23 mar. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Acompanhamento ao estudante.** [Fortaleza: UFC], 2021. Disponível em: <https://prae.ufc.br/pt/acompanhamento-psicopedagogico-psicologico-e-psicossocial/>. Acesso em: 01 jun. 2021.

UNIVERSIDADE Federal do Ceará: Pró-Reitoria de Graduação: Bolsas. Bolsas. 2021. Disponível em: prograd.ufc.br/pt/bolsas. Acesso em: 05 jun. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. **Regimento geral.** [Fortaleza: UFC], 2019. Disponível em: https://www.ufc.br/images/_files/a_universidade/regimento_geral_ufc/regimento_geral_ufc.pdf. Acesso em: 01 jun. 2021.

*Quer partilhar o que achou do Manual do Calouro?
Dúvidas? Sugestões?
Responda nosso formulário*

<https://forms.gle/j4sNMGbdvkCJ2ne2A>





UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Manual do

CA LOU RO

de Enfermagem

1ª edição